

Viver em Cristo

4

GUIA DO CATEQUISTA



A Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé (CEECDF), por delegação da Conferência Episcopal Portuguesa, aprova *ad experimentum* o recurso catequético "Viver os Sacramentos", correspondente ao percurso 3 do Tempo Aprofundamento Mistagógico, do "Itinerário de iniciação à vida cristã das crianças e dos adolescentes com as famílias".

Lisboa, 14 de dezembro de 2023

† D. António Augusto Azevedo,
Presidente da CEECDF

Viver em Cristo – AM4

Elaboração dos materiais	Marta Esteves, Raquel Kritinas, Rui Alberto
Acessoria Catequética	Pe. José Henrique Pedrosa
Revisão teológica e pedagógica	D. José Alves, D. Manuel Pelino
Projeto gráfico	Salesianos Editora
Capa	Paulo Santos
Paginação	João Cerqueira
Ilustrações	Pedro Hernández Vázquez
Fotos	© Dreamstime.com
Revisão geral da edição	Departamento da Catequese do Secretariado Nacional da Educação Cristã
Impressão e acabamento	Gráfica Almondina - Torres Novas
ISBN	978-989-8822-84-0
Depósito Legal	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx/24
Primeira edição	Setembro 2024

© Todos os direitos reservados para a
Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã
e Salesianos Editora

Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã
Quinta do Bom Pastor, Estrada da Buraca, 8-12
1549-025 Lisboa | Tel. 218 851 285
snec@snec.pt | www.educris.com

Salesianos Editora
Rua Duque de Palmela, 11
4000-373 Porto | Tel. 225 365 750
geral@editora.salesianos.pt
www.editora.salesianos.pt

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a autorização prévia por escrito dos detentores dos direitos de autor.

Apresentação

Cara(o) Amiga(o) Catequista,

Que alegria e gratidão por te dedicares a esta nobre e importante tarefa: seres catequista. Tu és, em nome da Igreja que te envia, a presença amorosa de Deus junto dos adolescentes. Contigo, e com a comunidade cristã de que fazeis parte, os catequizandos vão continuar a aproximar-se, cada vez mais, do Senhor da Vida, do Cristo ressuscitado.

É bela a tua missão, é sagrada a tua vocação. Conduz os que te estão confiados até ao Mestre e faz com eles o Caminho: cantando e rindo, interpelando e celebrando, orando e servindo. Tal como os discípulos de Emaús faz o itinerário do Encontro: com os adolescentes, com a comunidade, contigo próprio e com o Deus que te habita e te ama.

Celebrar a alegria de uma amizade tão especial, é o que se pretende na proposta catequética deste percurso 3 do Aprofundamento Mistagógico:

- Celebrar em comunidade os mistérios da fé e os sacramentos como dom de Deus;
- Aprofundar a dimensão antropológica e a relação dos sacramentos com a vida quotidiana de cada um.

Que neste aprofundamento dos mistérios da fé, a tua vida se transforme neste contínuo ressoar do anúncio da Páscoa, no coração de cada pessoa humana (cf DC 55).

Bem-hajas pelo teu compromisso na Evangelização!

Lisboa, 14 de dezembro de 2023
Dia de S. João da Cruz

† D. António Augusto Azevedo
Presidente da CEECDF

SALESIANOS
EDITORIA
SNEC

Introdução

Um novo itinerário para a catequese

A Igreja que caminha em Portugal tem-se empenhado em construir novos caminhos para a catequese. Como cristãos, estamos convictos que só o Evangelho de Jesus oferece vida feliz e abundante à nossa humanidade. Por isso, procuramos, em cada nova época, novas formas de propor, com frescura, a mensagem de sempre que recebemos do Senhor Jesus.

Este esforço levou a Conferência Episcopal Portuguesa a publicar, em 2022, o documento “Itinerário de Iniciação à Vida Cristã das Crianças e dos Adolescentes com as Famílias” (=IIVC).



Esta coleção de materiais catequéticos, a que demos o nome global de Emaús, procura concretizar as intuições dos nossos bispos.

Um tempo de Aprofundamento mistagógico

O Itinerário proposto pelos nossos bispos tem uma inspiração catecumenal e oferece quatro tempos, qualitativamente diferentes: o Despertar da Fé, a Iniciação à Vida Cristã, o Aprofundamento Mistagógico e o Discipulado Missionário.

Quanto aos conteúdos, o Aprofundamento Mistagógico é um tempo de **aprofundamento**:

“É um tempo em que se aprofunda a familiaridade com a Sagrada Escritura e com a doutrina da Igreja, mas também de celebração e contemplação da beleza das maravilhas operadas por Deus na história que, desse modo, se torna a história da salvação.” (IIVC, 23)

É um aprofundamento que não se limita aos aspetos cognitivos, mas que envolve o catequizando em novas experiências de alegria:

- Fazer a experiência de ser cristão, de viver segundo o desígnio salvífico de Deus;
- Celebrar a vida cristã na liturgia, sobretudo na Eucaristia dominical, descobrindo a sua relação com a vida quotidiana;
- Reforçar os laços da vida em grupo e em comunidade cristã;
- Oferecer testemunho do evangelho, no anúncio da fé e no serviço aos outros.

Um ano para aprender a viver em Cristo

Ao longo deste tempo do Aprofundamento Mistagógico, os catequizandos têm vindo a familiarizar-se mais com alguns lugares importantes para a vida de fé. Conheceram melhor a Escritura (AM1) e o Credo (AM2), que nos ajudam a conhecer o rosto verdadeiro de Deus. Aprenderam a celebrar com gosto a presença de Cristo vivo que encontramos nos sacramentos (AM3). Ao longo deste ano, vão descobrir que a sua própria vida, a sua liberdade, é espaço para viver em Cristo.

Como todos os discípulos de Jesus, também os nossos catequizandos são chamados a viver de outra e melhor forma:

“Reconhecendo pela fé a sua nova dignidade, os cristãos são chamados a levar, doravante, uma vida digna do Evangelho de Cristo. Pelos sacramentos e pela oração, recebem a graça de Cristo e os dons do seu Espírito, que dela os tornam capazes.” (CIC 1692)

Para um estilo de vida à maneira de Jesus

A maneira como vivemos é importante para a qualidade da nossa vida cristã, existindo várias formas de perspetivar a vida moral dos cristãos.

Para alguns, Deus ordenou-nos uma lista de **preceitos e proibições**: o agir cristão consistiria em fazer o que está mandado e evitar o que está proibido. Nesta perspetiva, o ser humano é, essencialmente, passivo e a vida moral é extrínseca à pessoa.

Uma outra abordagem sugere que, a partir da revelação de Deus, se podem identificar alguns **valores** e que as pessoas, com liberdade e responsabilidade, devem adequar a sua vida, as suas atitudes e as suas escolhas em função desses valores. Nesta visão, as pessoas são sujeitos ativos da sua vida moral.

As duas visões anteriores são criticadas porque separam a vida moral da vida de fé, da relação confiante e amorosa com Deus. Por isso, uma terceira abordagem sugere olhar para **Jesus Cristo como modelo**. Ele é a revelação plena de Deus e o modelo da humanidade renovada. Por isso, a vida moral consistiria em assumir o Evangelho como opção fundamental e tentar viver com as mesmas atitudes de Jesus.

O Catecismo da Igreja Católica vai um pouco mais longe. Convida a descobrir que a nossa existência foi radicalmente transformada pelo dom da fé e pelo encontro com Cristo nos sacramentos. O nosso existir acontece **em Cristo**. É na relação confiada e íntima com o Deus, que é amor, que podemos viver a nossa liberdade. Jesus chama pelo nosso nome, entra numa relação pessoal connosco, oferece-nos o seu amor terno, convida-nos a estar com Ele e a participar da sua missão. Esta intensa experiência muda as nossas prioridades, a maneira como vemos o mundo e a nossa própria história. O nosso estilo de vida não é tanto uma questão moral, mas vocacional.

Amados, chamados e enviados

Durante a adolescência, o esforço de descobrir e construir a identidade pessoal é a tarefa essencial. A descoberta de Jesus, que, em nome de Deus, nos chama e nos convida a uma relação especial com Ele, torna-se iluminante e libertadora. A descoberta da identidade pessoal pode ficar bloqueada num certo narcisismo. Com a crise dos fundamentos e das estruturas sociais, a tarefa de construir a identidade pode ser vista pelos adolescentes como uma tarefa impossível, levando-os a cair no desânimo.

A experiência de ser chamados pessoalmente contraria estas dificuldades. Em Cristo, descobrimos que a nossa identidade não se constrói de forma isolada, mas em relação. Em relação, primeiro com Deus, que nos leva à relação com os outros e com o mundo à nossa volta. Na companhia de Cristo descobrimos que a vida é projeto, é movimento; isto é, mais do que um longuíssimo olhar-se ao espelho. Na voz de Cristo que nos convida, descobrimos a força da sua graça. O nosso existir encontra n'Ele força e energia.

Para enraizar mais profundamente esta consciência de sermos chamados, este percurso de catequese vai ajudar a conhecer melhor os dez mandamentos e as bem-aventuranças.

Dez palavras para viver na liberdade de Deus

O decálogo (os mandamentos) aparece em dois textos do Antigo Testamento: Êxodo 20, 17 e Deuterónimo 5, 6-21. Para entender estes documentos é bom ler as primeiras palavras: "Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão." Os mandamentos começam recordando a ação salvadora e libertadora de Deus em favor do seu povo. Assim, torna-se fácil perceber que os mandamentos não são um conjunto de leis impostas, mas normas de vida e liberdade. O decálogo aparece como um chamamento à liberdade que Deus oferece sempre à humanidade.

Os mandamentos são um apelo para que o crente colabore na ação salvadora de Deus para que todas as pessoas conservem os seus direitos e possam viver como pessoas livres. Por isso, cada um dos mandamentos refere-se aos vários aspetos da vida humana em que a vontade salvadora e libertadora de Deus pode estar mais em risco e em que é mais fácil regredirmos à situação de desumanização.

Para quem vive na fé em Deus, praticar os mandamentos é muito mais do que não fazer o mal. É comprometer-se com o projeto salvador e humanizador de Deus.

Felizes, vós...

As bem-aventuranças (Mateus 5, 3-12) são a síntese do Evangelho. Representam o resumo da proclamação da boa notícia do Reino. Nas bem-aventuranças, Jesus anuncia e propõe uma série de atitudes que modelam a vida cristã, como a pobreza, a mansidão, a humildade, a pureza de coração, a misericórdia, o desejo de justiça, o empenho pela paz e a coragem na perseguição.

Quando nos perguntamos pelas marcas que deveriam identificar os cristãos, temos de ter presentes as bem-aventuranças. Vivê-las é ver Cristo em ação porque todas elas se referem a Ele. Ele viveu plenamente estas palavras.

Quando Jesus as proclamou, muitos ouvintes devem ter reagido com espanto ou irritação: Jesus estava a pôr em causa toda uma forma tradicional de entender a vida e a felicidade. Contudo, ao mesmo tempo, muitos corações se alegraram e encheram de esperança: especialmente os pobres e humildes que aguardavam a chegada do Reino e o cumprimento das promessas de Deus.

Hoje, estas palavras de Jesus continuam a ser uma mensagem surpreendente e desafiadora. Pedem, tantas vezes, uma contraposição radical aos valores e atitudes que a sociedade e a cultura nos propõe.

A realidade dos catequizandos

Uma boa catequese pede um bom conhecimento de quem são, como vivem e crescem os catequizandos. É fácil cairmos no engano de imaginar que os catequizandos que Deus colocou no nosso caminho são como nós fomos quando tínhamos a sua idade. Por uma questão de respeito, reconhecemos que cada um deles é único, tem a sua história de vida, os seus sonhos, as suas qualidades e defeitos. Cada um deles nasceu e cresceu numa família concreta, anda numa escola concreta e é influenciado pelos media e pelas redes sociais à sua maneira.

Queremos conhecer melhor

A Organização Mundial de Saúde coloca a adolescência entre os 10 e os 19 anos. Todavia que significa isso de “ser adolescente”? Mesmo entre os especialistas, há opiniões variadas e contraditórias e entre os educadores, persistem vários mitos. O mais comum define a adolescência como um tempo problemático, um tempo de “tempestade e pressão”. É antes um tempo com muitos desafios, mas a forma como cada adolescente o vive é muito diferente. Alguns vivem uma adolescência conflituosa e outros uma mais serena. Um segundo mito muito comum é reduzir a adolescência a um processo biológico e às suas consequências. É evidente que a puberdade traz consigo imensas mudanças na pessoa. Contudo, os contextos familiares e educativos têm alta importância para o desenvolvimento.

É mais interessante ver a adolescência como um processo de mudança e crescimento plural, onde há mudanças físicas, psicológicas, sociais, e onde cada um destes aspetos influencia os outros. Cada adolescente é bastante “plástico”, isto é, capaz de se moldar de forma criativa às suas circunstâncias. Não faz sentido ver o adolescente como um *robot* dominado pelos comandos das suas hormonas.

A adolescência é uma etapa longa da vida. A sua primeira fase é chamada *adolescência inicial* (*early*) ou pré-adolescência. Este tempo do aprofundamento mistagógico acompanha, tendencialmente, esta pré-adolescência.

Os catequizandos que participam deste percurso AM4 estão, na sua maioria, a chegar ao fim da pré-adolescência. Impressiona muito ao catequista a intensidade das mudanças que eles vivenciam. E impressiona também a variedade das mudanças, o grau de diferença que há entre os vários catequizandos.

Um corpo que muda

São tantas as mudanças, que os pré-adolescentes se tornam quase irreconhecíveis aos olhos dos pais ou dos catequistas.

A mudança começa com a aparência exterior. Trata-se de uma grande revolução corporal que dá início a uma procura de limites, de pertença e de respostas: a puberdade e a tomada de consciência de um novo corpo. Sentimentos de ansiedade e experiências de vergonha acompanham esta transformação, na qual

o pré-adolescente se sente *outra* pessoa. O novo corpo desafia a uma nova imagem de si próprio, para o mundo exterior, mas também para o mundo interior. O pré-adolescente não tem apenas de enfrentar uma puberdade biológica, mas também uma puberdade psíquica, na qual é fundamental manter intacto e saudável o seu Eu. Esta tarefa não é fácil e podem ocorrer problemas para os quais é necessário estar alerta: manipulações e atos violentos sobre o corpo, cortes, distúrbios alimentares, tentativas de suicídio.

Associada a esta mudança de corpo está a tomada de consciência da sua sexualidade. Há maior atenção ao corpo enquanto realidade sexuada e surge a capacidade de entrar em intimidade e de empenhar-se numa relação romântica.

Os pais

Os pais sentem-se perplexos com esta idade. Não só porque observam as bruscas mudanças físicas e psicológicas, mas porque os filhos se comportam como um Yo-yo: tanto se afastam dos pais, como se aproximam. Se as respostas à grande confusão interna que caracteriza esta fase da vida não puderem ser encontradas nos pais, os pré-adolescentes afastam-se e sentem-se desiludidos com eles. Contudo, podem alternar estes momentos de afastamento e desilusão com momentos de reaproximação para manter essas necessidades fundamentais de dependência. Os pré-adolescentes interpelam os pais ao nível dos valores e da autoridade, com toda uma série de comportamentos e perguntas. No fundo, começa já a germinar a vontade de separação face aos pais, que irá agudizar-se nos anos seguintes.

O grupo de amigos

O pré-adolescente precisa de uma nova distância em relação aos pais, mas também de novas proximidades. Surge nesta fase uma atração por novas pessoas significativas, como o melhor amigo e o grupo. Passa-se de um grupo de dois, para grupos de um só sexo onde a partilha e o confronto mútuo são a base. São o lugar de exposição social onde se criam afetos intensos, novas linguagens e rituais específicos. O grupo acolhe e apoia o indivíduo, dando-lhe suporte na tarefa de crescer e proporcionando-lhe a sensação de pertencer a um “nós” geracional.

O sofrimento do pré-adolescente

Quando há um impasse, um bloqueio, um fracasso, o pré-adolescente exprime o seu mal-estar com manifestações depressivas variadas: retraimento social, problemas escolares, ataques de pânico e outras manifestações ansiosas, comportamentos transgressivos e anti-sociais, consumo de substâncias e os já referidos gestos autolesivos e distúrbios alimentares.

A pedagogia usada no Aprofundamento Mistagógico

A catequese “amadurece a conversão inicial e ajuda os cristãos a dar um significado pleno à sua existência, educando para uma mentalidade de fé conforme ao Evangelho, até chegar a sentir, pensar e agir como Cristo” (DC 77). Esta catequese acontece em vários lugares e momentos: nas famílias, nas atividades da paróquia, na liturgia dominical e, claro, nos encontros semanais de catequese.

Os encontros semanais

Os encontros semanais são o momento mais habitual da catequese. São uma ocasião importante: este Guia dá ao catequista as ferramentas para fazer deles uma experiência de real abertura ao Evangelho. Estes encontros semanais decorrem habitualmente de setembro a junho. É um ritmo que marca muitas outras atividades em Portugal: a escola, a atividade política, o desporto, entre outros.

No Aprofundamento Mistagógico, as catequese e os encontros semanais agrupam-se em três blocos lógicos, em três unidades, correspondentes a cada trimestre.

Cada um destes blocos começa com um encontro marcado pelo Festejar e pelo Celebrar. Num registo celebrativo, este primeiro encontro dá o pontapé de saída para o caminho que vai ser feito. Lança o grupo num caminho entusiasmado.

Temos depois alguns encontros marcados pelo Reconhecer. Confrontamo-nos com a experiência: a da vida dos catequizandos, a da vida do grupo e da comunidade.

A seguir, surgem alguns encontros marcados pelo verbo Interpretar. Interpretamos a experiência a partir da Palavra de Deus, umas vezes compreendida e aprofundada, outras, rezada.

O caminho prossegue com os encontros marcados pelo verbo Escolher. Ajudamos os catequizandos e o grupo a fazer escolhas, a fazer uma ligação mais sólida entre a fé e a vida.

No final de cada trimestre, há alguns encontros reservados para que o grupo escolha, programe e prepare o seu projeto.

Cada catequese tem uma sequência interna de atividades. Esta sequência varia consoante o tipo de catequese.

FESTEJAR/CELEBRAR

1. Acolhimento
2. Memória
3. Avaliação
4. Partilha com a comunidade
5. Lançamento (Palavra)
6. Oração
7. Convívio / Celebração

RECONHECER

1. Acolhimento
2. Experiência de vida / vivência do grupo / vivência da comunidade
3. Aprofundamento
4. Palavra / oração

INTERPRETAR – PALAVRA DE DEUS

1. Acolhimento
2. Motivação
3. Palavra de Deus
4. Aprofundamento
5. Oração

INTERPRETAR – ORAÇÃO

1. Acolhimento
2. Motivação
3. Oração / celebração
4. Compromisso

ESCOLHER

1. Acolhimento
2. Memória e síntese
3. Expressão de fé (fé e vida)
4. Projeto
5. Oração

Um projeto em cada trimestre

Um projeto é algo que o grupo faz. O grupo escolhe o campo do projeto, o que vai fazer e é protagonista na preparação, execução e avaliação.

Os campos do projeto podem ser muito variados. O projeto pode servir: para trabalhar sobre o próprio grupo e a sua qualidade interna; para aprofundar algum dos conteúdos trabalhados nas catequeses; pode ligar-se ao tempo litúrgico; pode ser uma experiência de serviço e missão.

Assumindo uma dinâmica projetual, o grupo será desafiado a olhar em profundidade a sua experiência de vida (reconhecer), deixar-se confrontar com a Palavra de Deus (interpretar com a Palavra de Deus e na oração) e a expressar a fé na oração e celebração, vivência comunitária e conversão/transformação pela ação (escolher, preparar e realizar). Avaliando o caminho feito, festejar/celebrar o que foi capaz de realizar e ser desafiado a recomeçar de novo o processo.

O projeto é composto por 4 fases distintas: a escolha, a planificação, a realização e a avaliação.

Escolher

A primeira fase implica, tal como o nome o indica, a escolha do projeto por parte do grupo. Apesar do grupo ser soberano na escolha do projeto, o catequista deve ter presente a real autonomia do seu grupo. Quanto mais autónomo e “maduro” for o grupo, tanto mais discreto será o peso do catequista na tomada de decisão. Porém, tanto quanto possível, mesmo até com grupos pouco empenhados ou pouco responsáveis, a postura do catequista será a de os responsabilizar e de os envolver.

O catequista pode, no início desta fase, dar a conhecer propostas mais amplas para este tempo litúrgico: campanhas das dioceses no Advento ou a habitual distribuição da Luz da Paz de Belém, propostas para a Quaresma e Semana Santa, festas da paróquia, projetos paroquiais alargados (que pedem o envolvimento de vários grupos).

O projeto do grupo deve ser colocado num de quatro âmbitos:

1. O próprio grupo. O projeto centra-se no próprio grupo, no crescimento deste e dos seus membros. Isso pode ser feito através de um tempo de convívio e passeio. Ou através de um estágio (em que se treinam as competências para melhorar o diálogo). Ou através de um sarau ou jantar de Natal, um acantonamento ou acampamento de Páscoa, uma atividade de Férias de Verão...
2. Os conteúdos da catequese. O projeto permite ao grupo aprofundar alguns dos conteúdos trabalhados durante as catequeses (neste caso, a vida como lugar da resposta livre ao chamamento de Deus, os Mandamentos e as Bem-aventuranças). Isso pode ser feito através de um retiro, de um momento de oração mais criativo e protagonizado pelo grupo, de uma peregrinação, da elaboração de um *podcast* ou de um vídeo em que o grupo partilha a sua síntese na comunidade.
3. O tempo litúrgico. O projeto ajuda o grupo a viver melhor o tempo litúrgico do Advento e do Natal, da Quaresma e Páscoa, do Pentecostes ou outros. Pode ser um retiro sobre a espiritualidade do Advento ou da Quaresma, a visita a um lugar de peregrinação ou de inspiração natalícia ou pascal, uma participação ativa nas campanhas diocesanas ou paroquiais de Advento ou da Quaresma, a elaboração de um presépio original nas instalações da paróquia ou da preparação de celebrações da Semana Santa...
4. O serviço. O projeto pode estar virado para “fora”, para o serviço. Só com a presença do grupo ou em parceria com outras realidades, o grupo faz uma experiência de serviço e solidariedade.

Podemos dizer que esta fase se divide em duas partes:

Idealização – Neste primeiro momento é importante que todos os catequizandos contribuam e partilhem as suas opiniões. O catequista não deve ter pressa em chegar a conclusões e decisões. É natural que as primeiras ideias dos catequizandos sejam pouco articuladas ou confusas. Isso não é um problema: a sua preocupação deve ser em envolver todos, em recolher o máximo de opiniões.

Escolha – Deve ser feita a escolha do projeto através de votação. O catequista deve escolher o método de votação que considerar mais adequado.

Planificar

Na fase da planificação, deve ter-se em conta o tipo de projeto escolhido, o seu âmbito e a sua ambição. O papel do catequista é fundamental, pois, muitas vezes, os pré-adolescentes não têm a experiência de planificar bem.

A planificação do projeto deve dar resposta às seguintes questões:

a. O que se quer conseguir?

Quanto possível, explicitar os objetivos com a ajuda dos catequizandos. Os objetivos não são a lista de coisas que se vão fazer, mas são o que se quer atingir.

b. Onde vai ser?

O local (ou locais) onde decorre o projeto deve ter condições para o grupo fazer o que está a planificar.

c. Quando vai ser?

A data deve ser bem escolhida e adequada aos objetivos. Quanto possível, escolher uma data que não colida com outros compromissos dos participantes. Pode ser conveniente reservar uma data para o projeto bem cedo, para que os pais não assumam outros compromissos.

d. O que se faz? E quem o faz?

Estas são as questões mais importantes. Haverá sempre uma parte importante do que se faz que caberá ao catequista (ou aos outros adultos envolvidos). Todavia, há sempre tarefas que podem ser lideradas pelos catequizandos. Algumas delas podem ter a necessidade de definir um responsável e um prazo para a sua concretização. Por exemplo, contactar os espaços ou instituições que vão ser implicadas, resolver a questão dos transportes e da alimentação, ou mesmo de dormida, definir os custos e como vão ser angariados os fundos necessários, preparar as atividades e os conteúdos das mesmas, se haverá um guião, os momentos de oração ou de celebração...

e. Como comunicar?

O projeto deve ser bem comunicado. Em primeiro lugar, os catequizandos deverão registar o projeto no seu Livro de Catequizando, de modo que o possam consultar, sempre que necessário. De seguida, deve haver cuidado em manter uma boa comunicação com os pais sobre o que vai ser o projeto, para que serve, em que medida é bom para os filhos, o que é pedido.

Importa também comunicar bem dentro da comunidade cristã.

É muito importante que o catequista não se substitua aos catequizandos ("Deixem estar, que eu trato de tudo!"), mas que os ajude a identificar dificuldades, elencar as escolhas que têm de ser feitas.

O catequista deve ser, muitas vezes, a voz do realismo, quando as ideias e a generosidade do grupo são muito maiores do que as possibilidades (de tempo, de recursos, de capacidade). Contudo, o catequista deve ser também um "insuflador de sonhos" para aqueles grupos que são pouco ambiciosos ou que julgem não ser capazes de fazer coisas grandes.

É difícil seguir uma fórmula única para planificar todos os projetos possíveis.

Realizar

É chegada a fase em que se põe em prática tudo aquilo que se escolheu e planeou. É importante que antes da realização propriamente dita, se faça um pequeno apanhado das tarefas para verificar que não está nada em falta.

Avaliar

Após a realização do projeto, o grupo deverá avaliá-lo. A avaliação tem como objetivos celebrar as conquistas do grupo, na preparação e na realização, bem como reconhecer o crescimento pessoal e do grupo.

Da mesma forma, a avaliação deve ser um ponto de partida para o projeto seguinte, considerando os aspectos a melhorar nas diversas fases do projeto.

Poderão existir dois momentos de avaliação, uma vez que a seguir a um projeto, há habitualmente um interregno para férias: a avaliação a quente, isto é, no final do projeto, e a avaliação quando os catequizandos já tiverem alguma distância dos momentos vividos, podendo avaliar com mais frieza.

Existem inúmeras técnicas de avaliação que poderão ser usadas, tendo em conta a realidade do grupo.

Alguns aspetos a ter em conta na avaliação são: a escolha (o projeto foi adequado?), tempo do projeto, distribuição de tarefas, cumprimento de tarefas, momentos de oração, tempo de cumprimento de tarefas, comunicação, entre outros. Contudo, sobretudo, perceber se os objetivos foram alcançados e como é que este projeto contribuiu para o crescimento pessoal e do grupo.

Catequese e famílias

O Itinerário de Iniciação à Vida Cristã das Crianças e dos Adolescentes com as Famílias, que está na origem desta coleção de materiais catequéticos, dá uma grande importância às famílias e propõe-se envolvê-las no processo de catequese. Os nossos bispos sugerem várias formas de o fazer (IIVC 12):

- Momentos de catequese intergeracional em que interagem, num mesmo encontro de catequese, adultos e crianças ou adolescentes;
- Experiências de anúncio da fé às crianças e adolescentes por parte dos adultos;
- Encontros por ocasião das celebrações e principais momentos do itinerário;
- Catequese orgânica e sistemática para os adultos, de modo a que possam redescobrir a alegria da fé, completar a iniciação cristã e, quando possível, celebrar o Sacramento do Matrimónio;
- Participação na vida da comunidade cristã.

É tarefa do catequista, em diálogo com a coordenação paroquial da catequese, discernir com cada grupo de pais qual a melhor forma de o fazer.

Encontros de pais

Inspirando-nos na proposta d), oferecemos 9 encontros de pais, distribuídos ao longo dos três trimestres. Tal como os filhos, também os pais poderão aprofundar a beleza e as implicações da vida em Cristo.

Desejamos com estes encontros permitir aos pais uma maior familiaridade com os conteúdos de fé que os seus filhos estão a descobrir ao longo deste ano. Estes encontros querem ser também um espaço acolhedor, onde eles possam partilhar as suas vivências, questões e preocupações enquanto pais e educadores, ao mesmo tempo que os desafiam a viver, como adultos, a sua fé e a crescer na participação na comunidade.

Os catequistas têm bem presente que os adultos aprendem de forma diferente das crianças e adolescentes. Na maneira como cada catequista prepara estes encontros, a prioridade é dada à descoberta, à partilha, ao aprofundamento. Os pais devem sentir-se protagonistas deste momento e não recetores passivos de uma qualquer "lição". Esta opção pedagógica ajuda, por si mesma, a sentir-se Igreja.

O catequista reconhece com respeito que, em relação à fé e à pertença eclesial, os pais têm posturas muito variadas. Estes encontros são a ocasião onde todos podem visitar os conteúdos e as experiências que estruturam a vida dos discípulos de Jesus.

Também para os pais é importante cuidar do ambiente físico onde decorrem os encontros: um lugar "quente", cadeiras em círculo e alguma flor na mesa. Tornemos belo este lugar de encontro.

Ao comunicar com os pais, o catequista exprime um grande respeito. É fundamental que os pais percebam que os tratamos como tais, ou seja, que sabemos propor-lhes um encontro que diga respeito à sua vida de adultos, que sabemos respeitar a história pessoal de cada um sem preconceitos, que todos se sentirão à vontade. Café e biscoitos podem ajudar a um acolhimento recíproco e a criar um clima fraterno.

Desejaríamos que se sentisse a atmosfera de quem participa num encontro pensado para ele juntamente com as outras pessoas que vivem as mesmas alegrias e tristezas. Sobretudo, um clima perfumado de abertura que não faça sentir a ninguém que está fora do lugar.

A relação com os pais

No início ou no final das catequese, há sempre uma ocasião para trocar algumas impressões e para reforçar a aliança entre pais e catequese no comum empenho de fazer crescer os filhos da melhor forma possível.

É importante que o catequista aceite com serenidade que nem todos os pais se comprometem com o itinerário de catequese da mesma forma. Há muitas atitudes dos pais que contrariam, por ação ou por omissão, todos os nossos esforços por fazer uma catequese de qualidade. É inútil, apesar disso, olhar para os pais como “adversários”. É muito mais interessante procurar aqueles interesses comuns que poderão já melhorar a catequese que é oferecida aos filhos e, mais cedo ou mais tarde, contribuir para que os pais amadureçam atitudes mais colaborativas.

Ser mais grupo

O grupo é uma opção qualificada para aprofundar a experiência de ser Igreja e se estabelecerem relações significativas e, por isso, torna-se um bom lugar para fazer catequese. O grupo em que fazemos catequese não é uma turma da escola. Numa escola tradicional, o centro está nos conteúdos (nos programas) e nos professores (que transmitem os programas); o papel dos alunos é, quase sempre, passivo (escutam e assimilam os programas). É comum transpor este modelo para a catequese: os conteúdos seriam os do catecismo, o professor seria o catequista e os alunos, essencialmente passivos, seriam os catequizandos.

Na proposta que fazemos, os catequizandos, reunidos em grupo, têm um papel ativo no acolhimento e na apropriação da mensagem catequética. Por isso, o catequista sabe que cuidar do grupo e animá-lo, enquanto comunidade viva de catequizandos, é uma tarefa de grande importância.

A investigação e a experiência propõem que o número ideal de elementos num grupo esteja entre os 8 e os 12 catequizandos. É possível descer até aos 5 e é possível subir até aos 15. Fora destes parâmetros, o grupo perde funcionalidade. Claro que “o ótimo é inimigo do bom”. Muitas vezes não há catequistas preparados em número suficiente e é necessário ter grupos maiores.

Um bom clima no grupo

O grupo oferece aos catequizandos desta idade um espaço de qualidade para estarem com colegas da mesma idade, com liberdade e autonomia. Sabemos que nem sempre é fácil para eles a experiência de estar em grupo. Sentem-se inseguros quanto à maneira como são vistos, têm dificuldade em gerir os seus próprios sentimentos e expectativas. Por vezes há conflitos, desinteresse, más interpretações do que se diz e faz. Assim, o catequista assume como uma das suas tarefas cuidar da boa qualidade das relações dentro do grupo.

O estilo do catequista

Boa parte da qualidade do ambiente no grupo de catequese depende do estilo dialogante do catequista. Este empenha-se em estabelecer um diálogo sincero com todos os adolescentes, aceitando que está numa experiência de enriquecimento recíproco.

Para alguns catequistas, esta capacidade de comunicação pessoal é espontânea; para muitos outros, ela consegue-se com exercício, esforço de escuta, aproximação aos catequizandos, pedindo a Deus um coração bondoso e generoso.

Como ler o guia do catequista?

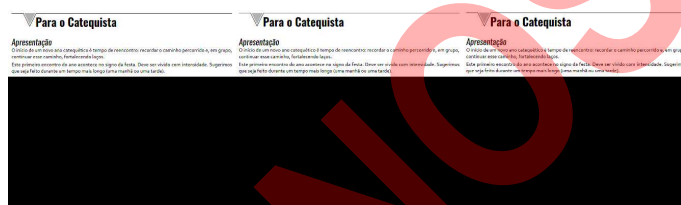
O guia é o guião do que o catequista deve propor ao grupo de catequese. Descreve as atividades que o catequista propõe ao grupo para que os catequizandos atinjam os objetivos propostos e interiorizem os conteúdos. Está escrito tendo o catequista como sujeito.

Cada catequese está dividida em duas partes: “Para o catequista” e “Desenvolvimento”.

A 1.ª parte “Para o catequista” traz as informações gerais para cada catequese (objetivos, conteúdos, duração das atividades e material). Oferece alguns apontamentos para a formação teológica do catequista. Há uma pequena citação relevante do Catecismo da Igreja Católica ou de algum documento do magistério e um pequeno texto de síntese sobre os conteúdos da catequese.

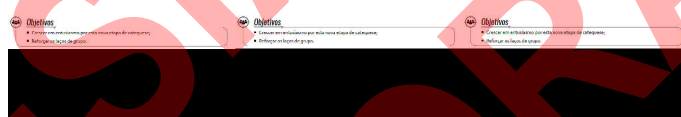
Apresentação

É um texto curto que apresenta o tema ao catequista e o motiva para a sua importância.



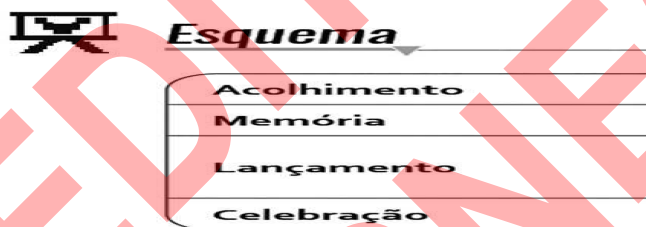
Objetivos

No final de cada catequese, o que é que deve mudar dentro de cada catequizando? O sujeito dos objetivos é sempre o catequizando (individualmente ou em grupo). Os verbos são ativos. Não se confunde com os conteúdos nem com as metodologias.



Esquema

Apresenta a sequência das atividades a realizar em cada catequese. Para cada uma, indicam-se os tempos de duração previstos e o grau de dificuldade que se antecipa (de 1 a 5).



Magistério/Catecismo

Convidamos a ler uma pequena citação alusiva ao tema da catequese retirada do Catecismo da Igreja Católica ou de outro documento do Magistério.



Síntese de conteúdos

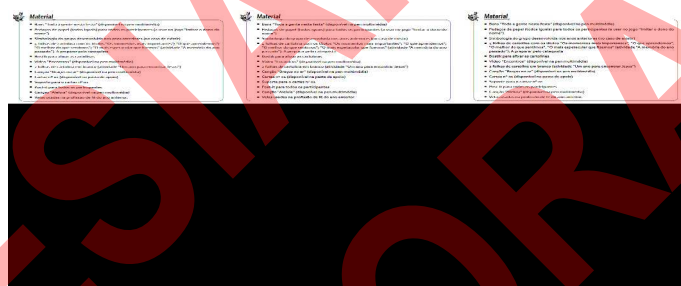
Para ajudar à formação permanente do catequista sugerimos um texto que contém uma síntese teológica e existencial dos conteúdos de fé dessa catequese. Este texto deve ser lido com atenção pelo catequista. No caso de haver vários catequistas que trabalham em conjunto, é uma boa prática estudá-lo em grupo.



Material

Usamos uma variedade de materiais acessíveis que estimulam a atenção e a aprendizagem dos catequizandos. Em primeira instância, os materiais estão no próprio livro do catequizando. Esse livro não é reutilizável; as atividades encorajam a escrever, colar e pintar nele.

Além disso, preparamos materiais que estão em papel (pasta de apoio: cartazes, fotos...) ou em suporte digital (pen multimídia: vídeos, canções, música de fundo e gravações áudio).



A 2.ª parte, “Desenvolvimento” descreve o que deve acontecer no grupo durante o encontro de catequese. Durante cada encontro existirão diversas atividades, devidamente encadeadas. O guia aponta, de forma indicativa, uma duração para cada atividade e para cada etapa dentro da mesma.

Isto não dispensa o catequista, ou grupo de catequistas, de três tarefas: programar, realizar e avaliar.



Aprender com atividades

As catequese são estruturadas em diferentes atividades. Estas atividades foram escolhidas a partir de algumas convicções educativas e catequéticas.

Aprendemos fazendo

Revemo-nos numa aprendizagem ativa. Não nos interessa tanto que o catequista “transmita” ou “explique” conteúdos. Preferimos propor atividades em que o catequizando (e o grupo) aprendam. Tradicionalmente, o desenho das catequese tenta identificar os conceitos a transmitir, adapta-os quanto possível à mentalidade dos catequizandos e usa estratégias o mais atraentes possível para assegurar a transmissão.

Aqui, propomos uma inversão da lógica. Sem renunciar a uma catequese rica de conteúdos e sem cair no construcionismo (em que a verdade é definida pelos educandos), propomos um conjunto de atividades que ajudam os catequizandos a interiorizar os conteúdos propostos. Isto respeita o protagonismo dos catequizandos sem pôr em causa a objetividade e riqueza dos conteúdos de fé.

Atividades em dois níveis

Propomos atividades que funcionam a dois níveis. Num primeiro, há um conjunto de tarefas a realizar pelos catequizandos e, num segundo nível, mais profundo, descobrimos que o primeiro nível gera emoções, mudanças na motivação e na maneira de pensar. Um caso clássico são as dinâmicas de apresentação. No primeiro nível são bastante elementares, com uma simples troca de informações ou alguns gestos, mas, num clima adequado (o papel do catequista é fundamental!) elas fazem acontecer unidade de grupo, diversão, prazer de estar juntos, confiança...

Aprender juntos

A fé é sempre um dom de Deus, mas é também uma experiência eclesial na sua génese, na sua normatividade, na sua vivência. Propor esta dimensão comunitária da fé em tempos de forte individualismo como aqueles que atravessamos traz algumas dificuldades. Apesar disso, insistimos naquelas atividades que valorizam a criação de um “nós” de grupo. Julgamos que a qualidade de relação é fundamental para o desenvolvimento humano e espiritual dos catequizandos.

Sabemos também que as novas gerações são carentes de algumas competências sociais básicas. Mesmo assim, consideramos que a qualidade de relação dentro do grupo (com o catequista e entre os catequizandos) pode tornar-se um espaço precioso e raro, na vida dos catequizandos.

Ao escolher as atividades, tivemos em conta que, ao longo do ciclo de vida pessoal, a configuração possível da relação catequista-grupo se vai alterando. O mesmo sucede dentro da história de vida de cada grupo.

Espetacularidade e economia

Procuramos atividades que incluem estas duas características, aceitando a natural tensão que existe entre elas. Propomos atividades “espetaculares”, isto é, que suscitem a atenção, que superem o ruído de fundo, que abram o coração para a novidade radical que é o Evangelho. E, ao mesmo tempo, procuramos uma postura “económica” e simples. Esta abordagem criteriosa permite uma gestão do tempo mais inteligente, uma maior atenção às reais competências do catequista “médio” e uma vontade de acolher os catequizandos menos motivados.

Esta atenção “económica” ajuda a evitar processos de exclusão, mormente dos menos dotados ou dos menos motivados.

A “espetacularidade” passa também pela variedade na tipologia das atividades e dos materiais usados. Procuramos usar uma variedade ampla de recursos:

- Dinâmicas de grupo;
- Música e Canção;
- Vídeo;
- Expressão corporal;
- Desenho e pintura;
- Conto e narração;
- Trabalhos manuais.

Uma Catequese “em saída”

Sempre que possível, e quando os objetivos e conteúdos de uma catequese o justificam, há propostas para fazer a catequese fora do espaço habitual e viver o encontro noutros espaços da paróquia ou da comunidade. Ou, numa forma complementar, de trazer a comunidade “para dentro” do encontro do grupo.

Aceitar esses desafios pode tornar mais complexa a preparação dos encontros, mas também os vão enriquecer experiencialmente. Nesta fase, a dimensão da experiência é fundamental: fazer “tocar” a fé por outros sentidos. Esta dimensão é reforçada em cada trimestre com o projeto que deve lançar o grupo para fora dos espaços e tempos habituais da catequese.

Os materiais disponíveis

Além do Guia do catequista, a catequese pede outros materiais: o livro do catequizando, a Bíblia, a pasta de apoio e a *pen* multimédia.

Livro do catequizando

Cada catequizando deve ter sempre consigo o seu exemplar do livro do catequizando em todas as catequese. Tradicionalmente, estes livros eram chamados de “catecismos”; era aqui que estavam os textos doutrinários ou devocionais que os catequizandos tinham de estudar.

A mudança de nome para “livro do catequizando” traduz uma alteração de finalidade. O livro do catequizando contém os textos e imagens que o guia sugere para a leitura individual. Contém ainda outras secções que não estão referidas no Guia. Estes conteúdos são disponibilizados para a fruição pessoal e/ou familiar, ao longo da semana.

O livro do catequizando não é reutilizável, porque é nele que os catequizandos escrevem, pintam, desenharam, exprimem a sua vivência.



“Selfie” (auto-testes)

Um questionário para ajudar o catequizando a descobrir-se. Para uso individual. Em algumas catequese será preenchido durante o encontro das mesmas.



Falo contigo

Uma proposta de oração. Muitas vezes, é usada durante o encontro.



Para esmiuçares

Um conto que faz pensar e ajuda a ver de outra forma.



Saber mais

Alguma informação curiosa, relacionada com os conteúdos da catequese.



Em família

Uma atividade a realizar em família, protagonizada pelo catequizando, com tema relacionando com a catequese. Nos contactos com os pais, o catequista deve encorajá-los a colaborar com os filhos nestas propostas.



Cantoria

As letras das canções que usamos na catequese.



Frase XPTO

Uma frase que faz pensar. Quase sempre produzida fora do âmbito eclesial.



A fazer

Sugestões para a ação do catequizando.



Frase bíblica

Uma pequena citação da Escritura que foi usada durante a catequese.

Bíblia

Durante a catequese, a Palavra de Deus está muito presente. Convidamos todos os catequizandos a trazerem sempre o seu exemplar da Bíblia. É a partir dele que deve ler-se a Palavra. Se necessário, a Escritura pode também ser consultada em suporte digital.

Pasta de apoio

Contém os materiais impressos em papel previstos no Guia do Catequista: cartazes, fotografias, letreiros...

Os cartazes maiores têm o tamanho A2, que é adequado para a exposição num grupo até 15 elementos.

Todos os materiais contidos na pasta de apoio são reutilizáveis ano após ano. Ou seja, nunca será necessário escrever nele ou danificá-los.

É importante estar atento para não perder nenhuma das folhas.

Ao expor o material sobre uma parede, deve evitar-se o uso de alfinetes ou pioneses, pois poderá danificar a parede. É preferível usar *bostik* ou outro produto similar, que permita a fixação e remoção fáceis.

Recomenda-se que a sala de catequese disponha de um quadro em cortiça ou outro material flexível que permita a afixação.

Pen multimédia

O Guia prevê também a utilização de conteúdos em suporte digital: canções, música ambiente, textos gravados ou vídeos.

Todos estes materiais estão contidos numa *pen* multimédia.

O catequista deve prever a forma como os conteúdos vão ser reproduzidos. Para o material áudio, que está no formato mp3, será necessário um dispositivo de leitura e umas colunas adequadas à dimensão do grupo. No caso dos vídeos, será necessário um projetor de vídeo ou um ecrã de dimensão adequada ao número de catequizandos. Estes equipamentos de reprodução não são referidos nas listas de material pedidas em cada catequese e devem considerar-se supostos.

Site de apoio

O site de apoio emaus.pt está construído em *moodle*, uma plataforma de gestão de aprendizagem, aberta e gratuita. É muito usada em âmbito educativo e profissional. A terminologia usada internamente é muito influenciada pelo mundo da escola e pode parecer estranha em contexto de catequese.

Está disponível uma “disciplina” com o código AM4 que corresponde a este percurso. Aqui se encontram alguns recursos digitais previsto no Guia: ficheiros pdf a imprimir, apresentações PowerPoint, *links* para vídeos recomendados. Todos os catequistas podem, livremente, aceder e descarregar esses recursos. Além disso, nessa disciplina estão também uma série de recursos e atividades extra, quer para os catequistas, quer para os catequizandos. Não é possível editar, alterar ou personalizar esta disciplina.

O catequista pode requisitar uma cópia dessa disciplina, a partir do seu *email*. Será criada uma nova disciplina, de que o catequista é “professor-editor”. O catequista receberá duas senhas. Uma delas permite aos pais inscrever-se na disciplina e terão acesso a conteúdos só para eles. A outra senha permite aos catequizandos a inscrição. Só os catequizandos e os pais terão acesso aos conteúdos aqui partilhados. O catequista pode acrescentar outras atividades e interagir com pais e catequizandos.

Planear bem

Cada catequista e cada grupo de catequistas deve dedicar algum tempo a planificar as catequese.

Aprofundar os conteúdos

Antes de pensar nos aspetos educativos ("O que vamos fazer com os catequizandos?"), é importante estudar os conteúdos que vamos propor. Começa por ler e "mastigar" bem a "Síntese de conteúdos" a ser oferecida em cada catequese. Este estudo pode ser feito individualmente ou em grupo. Deves prever um tempo explícito para o estudo e meditação destes conteúdos.

Este estudo deve ter um ritmo semanal, mas pode prever-se também um tempo trimestral para ficar com uma panorâmica global do bloco. Esta abordagem ao bloco pode ser feita em grupos mais alargados, juntando catequistas da mesma zona ou de várias paróquias.

Não esquecer que os conteúdos que vamos propor na catequese são mais do que informações frias sobre Deus: são a boa e a saborosa notícia que trazem luz à vida concreta de cada um. De cada catequizando, de cada família e de cada catequista.

Planificar cada catequese

Este Guia contém uma proposta de planificação no **Esquema**. Sugerem-se um conjunto de atividades e indicam-se os seus tempos de duração.

Para bem planificar, o catequista lê com calma a proposta do Guia e tenta perceber a sua lógica. Coloca-se no lugar dos catequizandos e antecipa como é que eles reagirão.

Em seguida, antecipa-se, nas suas circunstâncias concretas, tem condições para as realizar. Há espaço para as atividades previstas? Teremos os materiais necessários? Como é que o grupo de catequizandos reagirá à proposta? Que dificuldades me traz a mim, catequista, a proposta do Guia?

Quando o catequista antecipa dificuldades, é boa prática consultar colegas que fizeram a mesma catequese nos anos anteriores. Como é que eles lidaram com as dificuldades? Que soluções encontraram?

Com inteligência e prudência, respeitando sempre os objetivos e os conteúdos, os catequistas devem adaptar a proposta ao seu contexto.

Pensar o trimestre

Além da planificação feita semana a semana, é bom antecipar o que vai suceder ao longo do trimestre. Habitualmente, os encontros semanais serão sempre no mesmo dia e hora e no mesmo local. Todavia, haverá atividades previstas para outros espaços? Com quem temos de falar para os poder usar?

Algumas catequese pedem a presença de outros adultos para além do catequista. Quem temos de contactar? Se não estiver disponível, que alternativas temos?

É importante também planificar os três encontros de pais previstos em cada trimestre. Quais as melhores datas? A partir das experiências de anos anteriores, o que podemos mudar para que os pais adiram mais? Quem nos poderá ajudar nestes encontros com os pais?

O projeto que faremos no final de cada trimestre é, para muitos catequistas, uma novidade. É um momento importante no caminho de crescimento da fé dos catequizandos. Devem ser eles a protagonizar a planificação, a execução e a avaliação do projeto. Todavia, o catequista, com a sua experiência, tem de estar atento e disponível.

É ainda importante estar em sintonia com algum evento eclesial que possa interessar ao grupo de catequese. O que nos é pedido para participar? Como motivar o grupo?

Avaliar

Cada catequese, cada bloco, cada percurso pode ser comparado a um caminho que o catequizando faz. As atividades que fazemos e as experiências de fé que propomos servem para ajudar os catequizandos a fazer esse caminho de crescimento. E, como sucede em todas as viagens, periodicamente é boa prática perceber

onde estamos. Chegámos perto da meta, do objetivo, que nos tínhamos proposto? Seguimos a rota inicialmente escolhida ou tivemos de procurar alternativas? A tudo isso chamamos avaliar.

Avaliar é a tarefa que ajuda catequistas e catequizandos a olharem para o caminho feito e a perceber se estão, e em que grau, a ponto de chegar à meta proposta. Não se trata de “dar notas” aos catequizandos; nem de procurar culpados quando as coisas não correm bem.

Dentro de uma boa planificação, o catequista prevê quando e como vai avaliar o caminho.

Catequista, precisa-se!

Vivemos tempos novos na Igreja e na catequese. Sentimos a urgência de renovar materiais e formas de fazer. Porém, nada disso será possível sem ti e sem tantos outros catequistas. Os catequistas são homens e mulheres entusiasmados com a sua fé. Encontrar Jesus foi a melhor coisa que nos aconteceu e sentimo-nos felizes por partilhar a nossa experiência alegre do Evangelho com os outros. Sentimos que Deus nos chamou para este serviço. Com confiança, entregamo-nos à missão. Sabemos que não somos perfeitos, que a nossa fé está ainda em caminho, que a nossa cultura teológica pode crescer, que não dominamos todas as pedagogias e, mesmo assim, aceitamos o desafio da missão de ser catequistas e de fazer catequese com entusiasmo.

Aproveitamos com gosto as ocasiões de formação, para aprender mais sobre a mensagem que anunciamos, para conhecer melhor a realidade dos catequizandos e das suas famílias, para melhorar as nossas competências como comunicadores da Boa Notícia.

SALESIANOS
EDITORIA
SNEC

**De novo, juntos.
Memória e futuro**

#catequese

1



Para o Catequista

Apresentação

O grupo de catequese reúne-se de novo. Há muito que contar, muito para sonhar juntos. Este é um bom tempo para recordar o caminho percorrido e crescer em entusiasmo com este novo percurso de catequese.



Objetivos

- Festejar o reencontro do grupo;
- Crescer em entusiasmo por esta nova etapa de catequese;
- Reforçar os laços de grupo.



Conteúdos

- Saber:
 - Conteúdos do terceiro percurso da Mistagogia;
 - A fé acreditada (*credo*) e celebrada nos sacramentos é vivida no quotidiano;
 - Conteúdos do quarto percurso: no centro deste novo percurso está a fé, ou amizade com Jesus, que se exprime nas nossas atitudes e comportamentos, nos gestos da vida de todos os dias, deixando que sejam orientados pela palavra de Deus, condensada na proposta dos mandamentos e das bem-aventuranças.
- Saber fazer:
 - Fazer memória do caminho vivido no terceiro percurso do Tempo da Mistagogia;
 - Festejar o reencontro do grupo.
- Ser:
 - Celebrar o início do novo percurso do Tempo da Mistagogia.



Esquema

Acolhimento	Todos bem-vindos!	40'	***
Memória	Recordo o que aprendi	45'	****
Lançamento	Jogo de Pista	35'	****
	O próximo ano	25'	***
Celebração	Sereis meus amigos	35'	**



Material

- Bans “Iepo ué taitai ié” (disponível na *pen* multimédia);
- Canção “Olaria de Deus” (disponível na *pen* multimédia);
- Cartaz n.º 13; tabuleiro do jogo (disponível na pasta de apoio do AM3);
- Pinos de jogo;
- Dado;
- Material para cada tarefa do “Jogo dos sacramentos” (ver descrição das tarefas);
- Simbologia do grupo desenvolvida nos anos anteriores (no caso de existir);
- Mensagens para jogo de pista (disponíveis na pasta de apoio);
- Cartolinas;
- Marcadores para a Bíblia “Encontrei Jesus e vou segui-lo até onde Ele me levar” (PDF disponível no *site* de apoio);
- Canção “Voa a grande altitude” (disponível na *pen* multimédia).



Do Catecismo

1692. O Símbolo da fé, professou a grandeza dos dons de Deus ao homem na obra da criação e, mais ainda, na da redenção e santificação. O que a fé confessa, os sacramentos comunicam-no: pelos «sacramentos, que os fizeram renascer», os cristãos tornaram-se «filhos de Deus» (1 Jo 3, 1), «participantes da natureza divina» (2 Pe 1, 4). Reconhecendo pela fé a sua nova dignidade, os cristãos são chamados a levar, doravante, uma vida digna do Evangelho de Cristo. Pelos sacramentos e pela oração, recebem a graça de Cristo e os dons do seu Espírito, que dela os tornam capazes.



Síntese de conteúdos

Esta catequese inaugura o 4.º percurso do **Aprofundamento Mistagógico**. Ao longo deste ano iremos descobrir como viver à maneira de Jesus, como viver com Ele, como viver n'Ele. Vem na sequência da descoberta das fontes da fé (Escritura, Credo) e dos lugares especiais de encontro com Deus que são os sacramentos. Toda essa memória ilumina e torna possível um estilo de vida renovado, à imagem de Jesus de Nazaré.

Catequizandos em mudança

Os catequizandos estão mais velhos. Sabemos como as tarefas de desenvolvimento depois da puberdade são, tantas vezes, problemáticas. O catequista tem consciência que tem diante de si catequizandos em ebulição interior. Resiste à tentação de os ver como eram em anos anteriores. Oferece no grupo de catequese um espaço seguro e estimulante, onde podem crescer como crentes e como pessoas.

Começar em grande

Este primeiro encontro de catequese quer ser um momento intenso para o arranque do ano. Sugerimos que ele se faça com uma duração mais alargada do que o habitual (uma manhã ou uma tarde); assim poderá ser vivido como ocasião de festa e de (re-)encontro do grupo. Pode decorrer no espaço habitual da catequese ou num lugar mais afastado, que permita outro tipo de vivências. Se as condições climatéricas o permitirem, deve dar-se preferência ao exterior para a sua realização.

No caso de ser apenas possível um encontro com a duração de uma hora, o catequista deverá selecionar e adaptar as atividades.

É importante fazer, com tempo, o convite aos pais para participarem na celebração no final do encontro.

Desenvolvimento

Esta catequese começa com vários jogos de quebra-gelo e de apresentação, o que permite incluir novos elementos no grupo, caso existam. “Todos bem-vindos” festeja o reencontro do grupo e reforça os seus laços, após as férias. Na atividade seguinte, “Recordo o que vivi”, os catequizandos são convidados a jogar, novamente, “O Jogo dos Sacramentos”, lembrando os conhecimentos adquiridos no percurso AM3 e a “revisitar o ano anterior”, realizando uma avaliação pessoal do ano, tendo em vista o crescimento pessoal no percurso anterior.

Segue-se um “Jogo de pista”, onde os catequizandos vão descobrir as palavras-chave que irão guiar o percurso AM4. O “novo ano” ajuda-nos a compreender que viver os sacramentos da nossa vida é crescer na amizade com Jesus e que esse crescimento vai ser realizado em grupo, onde os catequizandos têm uma palavra a dizer sobre o seu funcionamento e os aspetos a melhorar.

A catequese termina com a celebração “Sereis meus amigos”, onde os catequizandos reforçam a vontade pessoal de se comprometer a seguir Jesus e a crescer na sua amizade neste novo percurso do Tempo da Mistagogia.



Acolhimento: Todos bem-vindos!

Duração: 40 min.

► Etapa 1 | Quebra-gelo 5 min.

O catequista dá as boas-vindas ao grupo. Partilha a sua alegria por estar com eles durante o ano que se inicia.

Ensaia o *bans* “lepo Ué Taitai lé” ou recupera outro que tenha sido usado com gosto pelo grupo ao longo do ano anterior.

lepo ué taitai ié

lepo ué taitai ié

lepo ué taitai

lepo ué tuki tuki

lepo ué tuki tuki ié

lepo – Batem-se duas vezes as mãos nas coxas.

Ué taitai – Levam-se os indicadores às têmporas

Ié – Cruzam-se os dois braços no peito

lepo – Batem-se duas vezes as mãos nas coxas.

Ué taitai – Levam-se os indicadores às têmporas

Ié – Cruzam-se os dois braços no peito

lepo – Batem-se duas vezes as mãos nas coxas.

Ué tuki tuki – Levam-se os indicadores às têmporas

lepo – Batem-se duas vezes as mãos nas coxas.

Ué tuki tuki – Levam-se os indicadores às têmporas

Ié – Cruzam-se os dois braços no peito

► Etapa 2 | Jogos de apresentação ⌚ 20 min.

A seguir, o catequista convida a outros *bans* e jogos de apresentação. Estes permitem, numa visão superficial, o conhecimento de informações sobre os participantes. Todavia, a um nível mais profundo, eles reforçam os laços, criam comunhão e aumentam a alegria por estar juntos.

Olaria de Deus:

O primeiro *bans* chama-se "Olaria de Deus". Os participantes devem dispor-se de pé e em círculo. O catequista ensaia a primeira vez com o grupo a música e os gestos. Explica que irá dizer o nome de um catequizando. Ao ser chamado, o catequizando dirige-se para o centro do círculo e fará a coreografia proposta. Depois de fazer a coreografia, escolhe o participante seguinte e volta ao seu lugar. O *bans* termina quando todos os participantes forem chamados.

O _____ vai ter que entrar na olaria de Deus,

O _____ vai ter que entrar na olaria de Deus

E desce como um vaso velho e quebrado

E sobe como um vaso novo

E desce como um vaso velho e quebrado

E sobe como um vaso novo

Coreografia para o participante que se dirige ao centro, enquanto todos batem palmas.

O _____ vai ter que entrar na olaria de Deus – bater palmas

E desce como um vaso velho e quebrado – agachar lentamente até ao chão

E sobe como um vaso novo – subir lentamente até posição inicial.

À minha esquerda

O jogo "À minha esquerda" promove o conhecimento e a confiança entre os catequizandos.

Os participantes sentam-se todos em círculo, deixando um lugar vazio. O que está sentado à direita do lugar vazio diz: "Quero que se sente à minha esquerda a Carla". Então a Carla pergunta: "Porquê?". E o primeiro dá uma razão, apresenta algo positivo, algo em que sejam parecidos. A Carla muda de lugar e segue o jogo, continuando quem está sentado à direita do lugar vazio. O jogo termina quando todos os participantes mudarem de lugar.

De quem se trata?

Um outro jogo, "De quem se trata?", mais exigente, permite melhorar o conhecimento entre os participantes.

Os catequizandos estão sentados de modo que se possam ver todos uns aos outros. Cada qual escolhe um dos outros participantes e observa-o em silêncio. Depois, um deles começa a fazer a descrição física do colega que escolheu: expressão facial, postura corporal, roupa, estrutura física, movimentos típicos... Não faz qualquer tipo de conclusão ou reflexão psicológica. Não pode dizer que "X" é nervoso ou "Y" é bem-disposto. As descrições devem ser o mais objetivas possível, resumindo-se ao aspeto físico. Devem ser verdadeiras e exatas, sem dar pistas imediatas que permitam descobrir quem é. O grupo tenta adivinhar de quem se trata.

O catequista, numa breve síntese, diz: "Os jogos que fizemos ajudaram-nos a criar um clima de acolhimento e disponibilidade para nos escutarmos. Demos passos, se calhar sem nos darmos conta, no nosso conhecimento mútuo."

► Etapa 3 | Identidade do grupo ⌚ 15 min.

É natural que, nos últimos anos, o grupo tenha assumido alguns símbolos identificativos: um nome do grupo, uma mascote, um "grito" ou uma canção favorita. O catequista convida alguns elementos a apresentar a todos, mas, especialmente, aos novos elementos, os símbolos do grupo.

Esta é uma ocasião para rever os símbolos identificativos e recordar as razões que nos levaram a assumir o nome do grupo, a escolher uma mascote ou um símbolo.

Se o grupo ainda não tiver assumido nenhum símbolo, o catequista convida a darem sugestões, a dialogar sobre os prós e os contras de cada proposta e, finalmente, tomar uma decisão. Em caso de o grupo já ter símbolos assumidos, pode haver sugestões novas a ter em consideração.



Memória: Recordo o que aprendi.

Duração: 45 min.

► **Etapas 1 |** **Jogo dos Sacramentos** 30 min.

O catequista propõe ao grupo, de forma a recordar e consolidar os conteúdos do percurso “Viver os sacramentos” (AM3), jogar, novamente, o jogo dos sacramentos. Este jogo já foi realizado na Catequese 27 do percurso AM3, pelo que o tabuleiro de jogo se encontra na respetiva pasta de apoio.

Preparar a lista das “tarefas”. Em baixo damos algumas sugestões. O catequista deve adaptar a sua lista ao grupo e ao espaço de que dispõe. Atenção ao material necessário.

Lista das tarefas

1. Desenhar às cegas

Material: fotografia, folha, caneta e venda.

Descrição da tarefa: Um dos elementos da equipa irá ver uma imagem; De seguida, será vendado e terá de reproduzir no papel o que viu; a tarefa só termina quando o resto da equipa adivinhar o que o colega viu e desenhou.

2. Saltar à corda

Material: uma corda.

Descrição da tarefa: A equipa decide que elementos ficam a segurar a corda e que elemento terá de saltar. O elemento que for escolhido para saltar terá de fazê-lo sem pisar, tropeçar ou falhar a corda durante 30 segundos.

3. Mímica

Material: lista de filmes, animais, situações do dia a dia que o catequista pode preparar anteriormente, escrever em papéis simples de forma quadrada.

Descrição da tarefa: Um elemento do grupo tira um papel e representa, em mímica e sem sons, o que estiver escrito no papel; o resto do grupo tem 30 segundos para adivinhar.

4. Ordem alfabética

Material: lista de palavras aleatórias que o catequista prepara anteriormente, escreve em papéis simples.

Descrição da tarefa: Dois elementos do grupo têm 30 segundos para colocar por ordem alfabética as palavras da lista.

5. Dança

Material: sortido de canções.

Descrição da tarefa: O grupo tem 1 minuto para se organizar e fazer uma coreografia conjunta daquela canção; podem ouvir a canção uma vez antes; ganham se cumprirem a tarefa dentro do tempo previsto e se a coreografia estiver coordenada.

Preparar também a lista das perguntas. Eis algumas sugestões.

Lista das perguntas

Em que sacramentos se usa o “crisma”, ou óleo consagrado?

- Matrimónio e Batismo;
- Comunhão, Unção dos doentes e Matrimónio;
- **Batismo, Confirmação e Ordem.**

A ordenação de presbíteros (ou sacerdotes) faz-se por meio do sacramento...

- do Batismo;
- da Confirmação;
- **da Ordem;**
- do Matrimónio.

Em que dia do ano litúrgico o Bispo consagra o “óleo do Crisma”?

- No Natal;
- **Na Quinta-feira Santa;**
- No Pentecostes.

Quem tem o poder de ordenar os sacerdotes?

- Presidente da República;
- **Bispo;**
- Diácono.

Como se pode também chamar o sacramento da Confirmação?

- **Crisma;**
- Comunhão;
- Ordem.

Quais são os sacramentos?

- Bênção e rosário;
- **Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Santa Unção, Ordem e Matrimónio;**
- Via Sacra e comunhão.

Quando Jesus recebeu o batismo, o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma de ...

- **Pomba (Mc 1, 10);**
- Fogo;
- Vento;
- Raio.

Qual é o primeiro dos sacramentos, que recebe quem se quer tornar cristão?

- Confirmação;
- **Batismo;**
- Ordem.

Quantos são os “sacramentos”?

- **Sete;**
- Dez;
- Doze.

O que significa a palavra “eucaristia”?

- Manjar;
- Reunião;
- **Ação de graças.**

Que significa a palavra “eucaristia”?

- **Agradecimento (Ação de Graças);**
- Arrependimento;
- Alegria.

Como se chama quem deseja tornar-se cristão e se prepara para receber os sacramentos?

- **Catecúmeno;**
- Crismando;
- Menino de coro.

O que é a “Eucaristia”?

- Edifício onde os cristãos se encontram aos domingos para celebrar a Missa;
- **Um dos sete sacramentos;**
- O lugar onde se conservam as hóstias consagradas.

Qual é o primeiro sacramento da iniciação cristã?

- Matrimónio;
- **Batismo;**
- Eucaristia.

Que outro nome tem o sacramento da Eucaristia?

- Batismo;
- **Santa Missa;**
- Primeira Comunhão.

Quais são os sacramentos da iniciação cristã?

- **Batismo, Confirmação, Eucaristia;**
- Penitência e Unção dos Enfermos;
- Ordem e Matrimónio.

Quais são os sacramentos da cura?

- Batismo, Confirmação e Eucaristia;
- **Penitência e Unção dos Enfermos;**
- Ordem e Matrimónio.

Quais são os sacramentos ao serviço da comunhão e da missão?

- Batismo, Confirmação, Eucaristia;
- Penitência e Unção dos Enfermos;
- **Ordem e Matrimónio.**

O que é a fonte batismal?

- Uma nascente de água pura;
- Uma fonte de água corrente;
- **Uma pia destinada ao Batismo.**

Com o tabuleiro em cima da mesa, o catequista distribui os participantes em 4 equipas (ou adaptar conforme o número de elementos do grupo total), entrega um pino a cada equipa. Propõe que abram o **livro do catequizando**, na **página xx**, e que coloquem uma cruz no sacramento que vão alcançando, de modo a controlar o jogo.

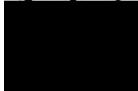


Cada equipa lança o dado. O resultado permitirá descobrir a ordem pela qual as equipas devem jogar. A equipa com menor pontuação será a primeira, e a equipa com maior pontuação será a última.

Todas as equipas devem começar em PARTIDA. As equipas podem jogar em qualquer direção; ganha a equipa que, depois de alcançar os 7 sacramentos, terminar na casa CHEGADA em primeiro lugar. As tarefas são explicadas quando algum grupo parar na casa Tarefa.

A tabela abaixo indica o que devem fazer em cada tipo de casa.

Casa	Imagem	Regra
STOP		Ficar uma vez sem jogar.
Pergunta		Responder a uma pergunta. Se responder corretamente, avança duas casas. Se responder incorretamente, retorna à casa PARTIDA.
Tarefa		Cumprir uma tarefa.
Dado		Lançar o dado mais uma vez.
Baú		Receber automaticamente um sacramento à escolha.

Casa	Imagem	Regra
Batismo	 	Receber o selo associado a este sacramento.
Confirmação	 	Receber o selo associado a este sacramento.
Eucaristia	 	Receber o selo associado a este sacramento.
Penitência	 	Receber o selo associado a este sacramento.
Unção dos Enfermos	 	Receber o selo associado a este sacramento.
Ordem	 	Receber o selo associado a este sacramento.
Matrimónio	 	Receber o selo associado a este sacramento.

O catequista procura que todos os elementos da equipa participem no jogo ativamente.

► Etapa 2 | Revisitar o ano anterior 🕒 15 min.

O catequista desafia o grupo a identificar os momentos mais importantes do ano anterior. Podem ter sido experiências feitas dentro do grupo nos encontros habituais de catequese, alguma celebração, algo que se fez nos projetos, algum retiro ou experiência espiritual.

Após este momento, o catequista convida os catequizandos a partilhar as suas vivências. Esta partilha deve ser feita num clima de liberdade e segurança. O catequista pode servir-se destes tópicos:

- O que mais me marcou foi...
- O que menos gostei foi...
- O projeto que mais me marcou foi...
- Faria diferente em...
- Já não sou a mesma pessoa que iniciou o ano anterior porque...

O catequista vai orientando a partilha, estimulando todos a falar.



Lançamento: Jogo de pista.

Duração: 35 min.

Preparação

O catequista escolhe um bom local para realizar um jogo de pista, com 8 “postos” para esconder mensagens. A forma de marcar a pista depende do local escolhido, podendo o catequista recorrer a elementos da natureza, no caso deste encontro ter lugar no exterior, bem como desenhar em papel ou giz no chão. Para realizar a pista, o catequista pode recorrer aos sinais de pista seguintes:

- Início de pista
- Fim de pista
- Caminho a seguir
- Caminho a evitar
- Mensagem a X passos
- Caminho a seguir com divisão do grupo

O catequista propõe aos catequizandos um jogo de pista onde vão encontrar 8 mensagens escondidas em código, que sintetizam o ano que irão viver. Antes de iniciar o jogo, convida a abrir o **livro do catequizando**, nas páginas 6 e 7, e dá a conhecer ao grupo os sinais de pista e os respetivos significados.

Mensagens

1 – Mandamentos da Lei de Deus

MHANNNDLACMUESNLTIOISM DHAN LWEJIA DFEG DWEHURSF

Código: Passa 1 melro. O código consiste em intercalar uma letra aleatória entre cada letra da mensagem que queremos codificar.

2 – Bem-Aventuranças

**BIVAQUE ESCALPO MOCHILA ADUEIRO VARA ESPIRITO NÓ TENDA UIVO
ROVERWAY AZIMUTE NYERI CAQUI AKELA SEIOUNI**

Código: Frase 1. O código consiste em considerar a primeira letra de cada palavra.

3 – Consciência Moral

LAROM AICNEICSNOC

Código: Caranguejo. O código consiste em ler a mensagem da direita para a esquerda.

4 – Ser discípulo missionário

HVI WRHXKFKOL NRHHRLMZIRL

Código: Alfabeto invertido. Neste código a letra Z corresponde à letra A, a letra Y corresponde à letra B, e assim sucessivamente.

5 – Escolher o Caminho

EPASZPCBHOKSLXBHFXEKRRXJ OJV CAFATSMSZIVKNSEHTEOGA

Código: Passa 2 melros. O código consiste em intercalar duas letras aleatórias entre cada letra da mensagem que queremos codificar.

6 – Amizade com Jesus

JVRIJMN LXV SNBDB

Chave: J

Código: Alfabeto transposto. O código consiste em, por baixo do alfabeto normal, escrever o alfabeto, mas a começar na letra chave do código, que neste caso, é a letra J (A = J).

7 – Liberdade e Compromisso

L.B.RD.D. . C.MPR.M.SS.

Código: Vogais por pontos. O código consiste, como o próprio nome diz, em substituir cada vogal por um ponto.

8 – Chamados e Enviados

CWHNAMMLATDBOWSK ER ENNIVCIPAVDEOOSU

Código: Passa 1 melro.

Para encurtar o tempo de jogo e o maior envolvimento de todos os catequizandos, o catequista pode dividir o grupo, utilizando o respetivo sinal de pista quando considerar conveniente. Desta forma, passarão a existir dois percursos em paralelo, que deverão terminar no mesmo local.

O catequista deve estar atento e ajudar os catequizandos na descodificação das mensagens.



Lançamento: O próximo ano.

Duração: 25 min.

► **Etapa 1 | Ecos do jogo** 10 min.

O catequista pede aos catequizandos que partilhem as ideias chave deste ano de catequese que descobriram nas mensagens. À medida que os catequizandos vão falando, o catequista escreve numa cartolina, de modo que as palavras fiquem à vista de todos.

O catequista lança o debate ao grupo, estimulando a participação de todos. Pode usar as seguintes questões:

- O que poderá relacionar todas estas palavras que encontraram?
- O que acham que vão aprender este ano?
- Qual poderá ser a relação destas palavras com o que aprenderam e viveram no ano anterior?

► **Etapa 2 | O novo ano** 5 min.

O catequista apresenta, em traços gerais, a proposta de trabalho para este ano de catequese. Com estas ou outras palavras apresenta o tema do ano:

“No ano anterior, encontrámos Jesus nos Sacramentos. Este ano vamos descobrir como viver os Sacramentos na nossa vida cristã, como crescer na amizade com Jesus. Tal como no ano anterior, vamos fazer essa descoberta em grupo, onde existe partilha e diálogo, onde rezamos e aprofundamos a Palavra de Deus, onde nos respeitamos e nos ajudamos a crescer, onde vivemos algumas experiências de fé e atividades juntos.”

Sublinha a importância da assiduidade e da pontualidade aos encontros semanais. Indica o dia e a hora do encontro semanal do grupo.

Realça a importância de, com os outros cristãos, celebrarmos com alegria a Eucaristia Dominical.

Refere que, tal como sucedeu nos anos anteriores, também no final de cada trimestre (Natal, Páscoa e verão), será desafiado a realizar um **projeto**. O grupo terá ocasião de escolher o que vai fazer, pôr as suas melhores energias e capacidades para realizar os vários projetos.

Recorda, também, que os pais estão convidados a participar em alguns encontros ao longo do ano que os ajudarão a crescer na fé e na amizade com Jesus.

► **Etapa 3 | Sinais para o caminho** ⌚ 10 min.

O catequista convida o grupo a refletir e dialogar sobre os aspetos a melhorar no grupo, as regras e orientações para o seu funcionamento.

Propõe, também, que o grupo pense no que gostava de fazer neste novo ano: encontros e atividades com outros grupos, momentos comunitários de oração, campanhas de solidariedade, voluntariado, entre outros.

O catequista propõe uma chuva de ideias, onde cada catequizando é convidado a dizer o que pensa. O catequista (ou um catequizando com boa caligrafia) vai tomando nota das várias propostas num quadro ou numa cartolina grande. Estas notas devem estar à vista de todos. Para isso, usa duas cartolinas ou dois espaços diferentes num quadro: 'como melhorar o grupo' e 'o que gostaríamos de fazer'.

Segue-se um tempo de debate e diálogo. O catequista faz o papel de moderador e ajuda o grupo a chegar a verdadeiros consensos.

As conclusões de 'como melhorar o grupo' devem ser anotadas no **livro do catequizando**, na página 6. De igual forma, no espaço dedicado ao que gostavam de fazer, devem colocar as ideias que surgiram, que poderão ser úteis ao longo do ano, principalmente na escolha dos projetos.



Celebração: Sereis meus amigos.

⌚ Duração: 35 min.

Este momento celebrativo pode ser feito no espaço da igreja. Os pais são convidados a participar.

Preparação

Copiar e recortar os marcadores previstos para o final da encenação na etapa 2.

► **Etapa 1 | Ensaio da canção “Voa a grande altitude”** ⌚ 5 min.

O catequista ensaia a canção “Voa a grande altitude” (**livro do catequizando**, página xxx). Explica que esta canção é o nosso **hino** deste ano e vai acompanhar-nos ao longo de muitos encontros e atividades.

Canção “Voa a grande altitude”

(Maria Amélia Costa)



Não fiques na praia com o barco amarrado
E medo do mar.

Tudo aqui é miragem, mas na outra margem
Alguém a esperar.

Como onda que morre sozinha na praia,
Não fiques brincando...

No mar confiante, ensina o teu canto
De ave voando.

**Voa bem mais alto, livre sem alforje,
Nem prata, nem ouro,
Amando este mundo, esta vida que é campo
Que esconde o tesouro. (bis)**

Ninguém te ensinou, mas no fundo tu sentes
Asas p'ra voar.
Nem que o céu se tolde e as nuvens impeçam,
Tu não vais parar.

Há gente vivendo tranquila e contente
Como eu já vivi.
És águia diferente, céu azul cinzento
Foi feito p'ra ti.

**Voa bem mais alto livre sem alforje,
Nem prata, nem ouro,
Amando este mundo, esta vida que é campo
Que esconde o tesouro. (bis)**

► **Etapa 2 | Encenação** 🕒 5 min.

O catequista convida o grupo a colocar-se numa atitude mais serena para fazer um momento de oração. Para dar início à oração, propõe que se comece com o sinal da cruz, “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, e se cante o refrão do cântico que acabaram de ensaiar.

Convida a abrir o **livro do catequizando**, na página 8, e a seguir o diálogo entre dois jovens, previamente escolhidos e ensaiados.

Diálogo entre dois jovens:

Leitor 1: Estamos reunidos aqui, neste início de ano, porque somos cristãos.

Leitor 2: Exatamente. E por que dizes isso?

Leitor 1: Porque gostaria de te fazer uma pergunta.

Leitor 2: Venha ela. Responderei se souber.

Leitor 1: Claro que sabes. Pelo menos tens a obrigação de saber. Diz-me... o que significa ser cristão?

Leitor 2: Ser cristão é ser batizado. Pelo Batismo, tornámo-nos cristãos.

Leitor 1: É verdade, mas não chega.

Leitor 2: Não chega porquê?

Leitor 1: Há muitos batizados que esqueceram o seu batismo e vivem indiferentes, sem fé. Outros, mesmo batizados, até são hoje ateus.

Leitor 2: Tens razão. Muitos são cristãos de estatística... Então o cristão, além de batizado, é aquele que acredita naquilo que Jesus nos ensina.

Leitor 1: Dizes, então, que é aquele que acredita na doutrina cristã. Isso é importante, mas também ainda não chega para ser verdadeiramente um cristão.

Leitor 2: Nesse caso, o que é ser verdadeiramente um cristão?

Leitor 1: Vou dizer-te: ser cristão é aquela pessoa que é batizada, que acredita e que segue Jesus. Mas que o segue mesmo a sério, vivendo como Ele viveu.

Leitor 2: Estou a perceber: ser cristão é uma questão de seguimento de Jesus.

Leitor 1: Isso mesmo. Trata-se de encontrar Jesus amigo e seguir os seus passos para onde Ele nos quiser levar.

Após este diálogo, o catequista distribui a cada catequizando um marcador de livros para a sua Bíblia, previamente impresso, com a mensagem “Encontrei Jesus e vou segui-Lo até onde Ele me levar”.



► **Etapa 3 | Escutar a palavra de Deus** ⌚ 10 min.

O catequista acende o círio ou uma vela durante a aclamação do Evangelho. Canta-se um canto de aleluia, conhecido por todos.

Um leitor, previamente ensaiado, proclama a Palavra de Deus:

João 15, 11-17



Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa.

É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai.

Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá. É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros.

Com estas ou outras palavras, sem se alongar, o catequista comenta:

- Jesus utiliza a palavra “amigos” para definir os seus seguidores, os que escutam a sua voz e seguem os caminhos que Ele indica.
- Ser cristão é ser amigo de Jesus, é seguir atrás Dele nos caminhos da vida.
- Ser cristão é ter a experiência de um encontro pessoal com Jesus, como um amigo que encontra o seu maior amigo.
- A experiência de nos tornarmos amigos de Jesus é a única coisa que nos pode tornar felizes.
- Jesus é um amigo que nunca falha, está presente em todos os momentos da vida e conduz-nos à felicidade total.
- Este ano, vamos viver e crescer na amizade com Jesus e compreender que, porque Ele nos escolheu e chamou, Ele também nos envia em missão: a irmos e darmos fruto.

Refrão da canção

Voa bem mais alto, livre sem alforge,
Nem prata, nem ouro,
Amando este mundo, esta vida que é campo
Que esconde o tesouro. (bis)

► **Etapa 4 | Gesto simbólico** ⌚ 10 min.

Após o cântico, o catequista propõe que cada catequizando abrace os seus amigos e pais, simbolizando a amizade com Jesus que deve ser vivida na amizade com os irmãos. Se o catequista o julgar conveniente, substitui-se o gesto do abraço por outro mais adequado.

Pode ser incluído um cântico apropriado que o grupo conheça, enquanto todos se saúdam.

O catequista convida os catequizandos a abrir o **livro do Catequizando**, na página 9, e a apresentar ao Senhor algumas preces, que foram previamente distribuídas pelos leitores. Depois de cada prece, todos respondem: **Jesus, eu quero crescer na amizade Contigo.**

1. Que a nossa inteligência progrida cada dia no conhecimento da Palavra que nos comunica através dos evangelhos. Oremos.
2. Que o nosso coração ame a Deus Pai como Tu o amas, e ame os nossos irmãos até ao ponto de dar a vida por eles. Oremos.
3. Que as nossas mãos estejam sempre disponíveis para continuar hoje os Teus gestos de abençoar, ajudar e servir. Oremos.
4. Que os nossos pés não hesitem em ir ao encontro dos necessitados, para lhes manifestar a ternura e o amor de Deus Pai. Oremos.
5. Que os nossos ouvidos estejam atentos aos que necessitam de ser escutados e atentos à Tua Palavra de vida. Oremos.
6. Que os nossos olhos jamais se fechem aos nossos irmãos, mas permaneçam abertos à realidade para aí vivermos o mandamento do amor que Tu nos deste. Oremos.

► **Etapa 5 | Oração e Compromisso** ⌚ 5 min.

O catequista propõe ao grupo que, em sinal de compromisso, leia em voz alta a oração seguinte, que está disponível no **livro do catequizando**, na página 11:

Senhor Jesus Cristo,
Tu chamaste discípulos para serem Teus amigos e Te seguirem.
Faz com que também nós, hoje, ouçamos a Tua voz de amigo,
E Te sigamos com toda a radicalidade e alegria,
Vivendo o mandamento novo do amor fraterno.
Tu que vives com o Pai na Unidade do Espírito Santo.
Ámen.

Termina-se a celebração com o sinal da cruz ("Em nome do Pai...") e cantando de novo o "hino" deste ano "Voa a grande altitude".

**Há muito
dentro de mim**

#catequese

2

Há muito

**SALESIA
EDITORIA
SNEC**



Para o Catequista

Apresentação

Cada pessoa é um oceano de possibilidades, de dimensões diferentes. Tanta riqueza interior pode estar desarticulada. No entanto, a fé, esta relação transformadora com Deus em Jesus, oferece-nos sentido e unidade.



Objetivos

- Acolher a fé como atitude global que dá uma unidade à vida.



Conteúdos

- Saber:
 - A identidade pessoal constrói-se na relação entre as dimensões cognitiva, afetiva e operativa (cabeça, coração e mãos);
 - A fé dá unidade à vida.
- Saber fazer:
 - Lançamento do caderno pessoal: “Uma vida com sentido”.
- Ser:
 - Crescer na busca pessoal do sentido da vida.



Esquema

Acolhimento	O hino deste ano	5'	**
Experiência de vida	Os meus fragmentos	25'	***
Aprofundamento	Uma vida com sentido	25'	***
Palavra/Oração	Cristo em mim	5'	**



Material

- Canção “Voa a grande altitude” (disponível na *pen* multimédia);
- Corda ou giz para marcar uma linha no chão;
- Vídeo “Eu e a videira” (disponível na *pen* multimédia);
- Cartaz n.º 01 “Permaneço em Mim” (disponível na pasta de apoio);
- Música ambiente “fundo 08” (disponível na *pen* multimédia);
- Gravação de João 15, 4-6 “Áudio 01” (disponível na *pen* multimédia);
- Folha de videira em papel (uma para cada catequizando, a preparar pelo catequista; PDF disponível no *site* de apoio).



Do Magistério

Se os jovens cresceram num mundo de cinzas, não é fácil para eles sustentar o fogo de grandes ilusões e projetos. Se cresceram num deserto vazio de sentido, como poderão ter vontade de se sacrificar para semear? A experiência de descontinuidade, de desenraizamento e de queda das certezas basilares, favorecida pela cultura mediática atual, provoca esta sensação de profunda orfandade à qual devemos responder, criando espaços fraternos e atraentes onde haja um sentido para viver. (Francisco, *Christus vivit*, 216)



Síntese de conteúdos

Com a entrada na adolescência, a questão da identidade torna-se cada vez mais central.

Identidade ou confusão

“Quem sou?” é a pergunta central. Ela é formulada de muitas formas pelos nossos catequizandos e é ela que está também por detrás de tantos comportamentos, de tantas escolhas, de tantas dúvidas. Ao longo dos próximos anos, os nossos catequizandos vão assumir-se como responsáveis pela construção de uma resposta válida a essa pergunta.

A construção da identidade pessoal implica a integração coerente de aspetos intelectuais, afetivos, sociais, sexuais, físicos, espirituais e morais. A integração de vários papéis num padrão coerente que exprima um sentimento de continuidade e de identidade é tarefa difícil e conflituosa. Essa dificuldade é visível nas oscilações quanto a opções ideológicas, estéticas, religiosas e morais. A crise de identidade para além de exprimir a dificuldade em encontrar uma identidade ocupacional e um lugar conveniente no seio da sociedade, mostra, também, uma maior dificuldade em perspetivar uma resposta vocacional na comunidade, traduzindo o carácter problemático da transição da infância para a idade adulta.

A alternativa é a confusão de identidade, com um “eu” sempre frágil, inseguro dos seus valores, confuso quanto às suas escolhas, sempre dependente das escolhas que os outros façam por ele.

Harmonizar as diferentes dimensões da pessoa

Dentro de cada pessoa há uma pluralidade de dimensões. Temos os cinco sentidos, temos memórias, boas e más, temos liberdade e algemas escondidas que nos travam. Somos um corpo, emoções e inteligência.

É comum dizermos que habitamos numa sociedade complexa, onde já não há um centro único. Há, antes, uma pluralidade de centros que fornecem aos valores sociais uma legitimidade precária e parcial. Somos uma pessoa quando estamos em família, com uns valores, um estilo de vida, mas, quando vamos para o trabalho, as prioridades (o “centro”) são outras. E em cada ambiente, em cada momento, vão mudando as identidades, os valores. Isto torna-nos muito “flexíveis”, mas põe em crise a possibilidade de uma identidade forte e feliz e torna inviável a coerência e a estabilidade.

Como sociedade, desistimos de harmonizar e integrar os diferentes aspetos da nossa vida numa identidade coerente. Isto é empobrecedor para os adultos, mas é dramático para os mais novos que vêem boicotados os seus esforços de construir uma identidade autónoma e consistente.

Uma fé que faz crescer

A experiência da fé pode ajudar os catequizandos a reconstruir a harmonia entre as diferentes dimensões da sua vida. O Evangelho é um grito de alegria: a vida, apoiada na força de Deus, pode ser vivida com alta qualidade por todos e para sempre. O encontro com Jesus traz à vida um horizonte de sentido e unidade. Na relação com Jesus, cada adolescente pode harmonizar as várias dimensões da sua pessoa.

Desenvolvimento



Acolhimento: O hino deste ano.

Duração: 5 min.

O catequista dá as boas-vindas a todos os participantes e convida a cantar/dançar a canção “Voa a grande altitude” (livro do catequizando, na página 7). Esta canção é o nosso hino deste ano e vai acompanhar-nos ao longo de muitos encontros e atividades.

Canção “Voa a grande altitude”

(Maria Amélia Costa)



Não fiques na praia com o barco amarrado
e medo do mar.

Tudo aqui é miragem, mas na outra margem
alguém a esperar.

Como onda que morre sozinha na praia,
não fiques brincando...

No mar confiante, ensina o teu canto
de ave voando.

**Voa bem mais alto livre sem alforge,
nem prata, nem ouro,
amando este mundo, esta vida que é campo
que esconde o tesouro. (bis)**

Ninguém te ensinou, mas no fundo tu sentes
asas p’ra voar.

Nem que o céu se tolde e as nuvens impeçam,
tu não vais parar.

Há gente vivendo tranquila e contente
como eu já vivi.

És águia diferente, céu azul cinzento
foi feito p’ra ti.



Experiência de vida: Os meus fragmentos.

Duração: 25 min.

Preparação

O catequista usa uma corda ou traça uma linha no chão, de um extremo ao outro da sala. As cadeiras e as mesas devem ser arrumadas num canto da sala.

► Etapa 1 | De um lado e de outro 5 min.

O catequista convida os participantes a colocarem-se em cima da linha, virados para ele. Depois explica a tarefa que vão realizar: deslocar-se para a direita ou para a esquerda, consoante a sua

opinião sobre as situações que lhes são apresentadas e que se referem a situações vividas por adolescentes da idade deles. Assim sendo, cada catequizando:

- Sempre que **concordar** com a resolução, passa para o lado **direito** da linha;
- Sempre que **discordar** da afirmação, passa para o lado **esquerdo** da linha;
- Quando um **não tiver opinião** definida, mantém-se em cima da linha.

De seguida o catequista começa a propor as frases, para que cada um tome a sua posição.

1. O meu melhor amigo magoou-me. Embora seja o meu melhor amigo, não o perdoo; decidi afastar-me e cortar com ele.
2. Um professor criticou o meu trabalho. Ainda que saiba que não sou perfeito, não aceito as suas críticas.
3. Os meus pais querem que eu vá para a Faculdade. Embora entenda que o meu futuro depende disso, não pretendo esforçar-me só porque os meus pais o querem.
4. Os meus pais chamaram-me à atenção. Mesmo que tenham razão, respondo-lhes mal, tentando justificar-me.
5. Um grupo de amigos convidou-me para um passeio. Embora me apeteça ir, não vou porque eles convidaram alguém de quem não gosto.
6. Um amigo revelou algo que lhe contei. Ainda que não lhe tenha pedido segredo, deixarei de confiar nele e de ser seu amigo.
7. O meu namorado trocou-me por outra. Mesmo que já andasse desconfiada, não consigo aceitar que se tenha apaixonado por outra pessoa, por isso confronto-o.
8. A minha equipa de futebol perdeu um jogo importante. Mesmo que saiba o que significa o desportivismo, torno-me agressivo para aqueles que são da equipa contrária.
9. Uma pessoa de quem gosto recusou um convite para sair comigo. Ainda que aceite a sua resposta, fico triste, porque não sei lidar com a rejeição.

► Etapa 2 | Diálogo sobre a experiência feita ⌚ 5 min.

O catequista agradece a participação de todos e convida a um momento de reflexão e partilha. De seguida, ajuda o grupo a instalar-se em círculo. Abre o diálogo com os seguintes tópicos:

- O que sentiste ao fazer esta atividade?
- Quais as frases e situações em que te foi fácil tomar uma decisão?
- Quais as frases e situações em que tiveste maior dificuldade para tomar uma decisão?

► Etapa 3 | Onde moram as escolhas ⌚ 7 min.

O catequista convida a abrir o **livro do catequizando** na página 14. Ali encontram uma tabela onde estão as frases usadas na etapa 1 e apresenta a tarefa:

“Cada um de nós, no seu interior, é um mundo. Somos feitos de várias dimensões. Pensamos, sentimos, fazemos. Somos cabeça, somos coração, somos mãos. Agora vamos recordar as várias situações com que fomos confrontados quando estávamos em cima da linha. Quando fizemos a nossa escolha (direita, esquerda, ficar em cima da linha), com que parte de nós é que escolhemos? Foi o nosso coração, os nossos sentimentos, a decidir? Foi a nossa cabeça a tomar a decisão? Ou foram as nossas mãos a assumir o controlo?”

O catequista explica que na tabela, a seguir a cada frase, devem assinalar qual a dimensão dominante, aquela que teve mais peso na decisão tomada.

ONDE MORO

FRASE

0 meu melhor amigo magoou-me e decidi afastar-me e cortar com ele.

Um professor criticou o meu trabalho. Ainda que saiba que não sou perfeito.

Os meus pais querem que eu vá embora embora entenda que o meu futuro é melhor porque os meus pais o querem.

Os meus pais chamaram-me à atenção. Mesmo que tenham razão, sou mal-educado.

Um grupo de amigos convidou-me para ir embora embora me apetecia ir, não vou por medo.

Um amigo revelou algo que lhe não devia contar. Ainda que não lhe tenha pedido segredo.

O meu namorado(a) trocou-me por outra pessoa, por isso confrontei-o(a).

A minha equipa de futebol perdeu. Mesmo que saiba o que significa o jogo, não consigo ganhar.

Uma pessoa de quem gosto recusou-me. Ainda que aceite a sua resposta, fico triste.

O preenchimento da tabela é individual. Depois, com serenidade, faz-se uma partilha breve das respostas de cada um.

► Etapa 4 | O melhor e o pior de mim ⌚ 8 min.

Ainda com o **livro do catequizando** em mãos (página 15), o catequista apresenta a imagem “Quem sou eu?”.

O MELHOR

Forma para o jogo "O MELHOR" com duas áreas principais para a escrita, separadas por uma linha horizontal. A área superior é mais estreita e a inferior é mais larga. Ambas as áreas têm uma borda decorativa de pontos.

O catequista explica que, a partir desta imagem, poderão conhecer um pouco mais sobre si mesmos e depois apresentarem-se aos outros. A partir da imagem, poderão identificar o melhor e o pior de si: na cabeça, no coração e nas mãos. Isto é, na maneira como pensam, como sentem e como agem. Cada um deve escrever, com liberdade e sinceridade, o que considera ser o seu “Melhor” e o seu “Pior”, relativamente à “Cabeça”, ao “Coração” e às “Mãos”.

Depois de todos terem feito esta tarefa, o catequista convida a partilhar em grupo, assegurando um clima de segurança para esta partilha. Cada um dos catequizandos deve sentir-se livre para partilhar apenas o que quiser.



Aprofundamento: Uma vida com sentido.

 Duração: 25 min.

► **Etapa 1 | Leitura da Palavra de Deus** 3 min.

O catequista convida um voluntário, previamente ensaiado, a proclamar o texto bíblico de **João 15, 4-6**.



Permanecei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem.

O catequista convida cada um a voltar a ler o texto em silêncio, a procurar compreender tudo o que Jesus diz aos seus discípulos com esta comparação que contou à volta da mesa, na Última Ceia, e procurar relacioná-la com o que fizeram anteriormente.

► **Etapa 2 | Vídeo comentário ao texto** 5 min.

O catequista convida a ver com atenção o vídeo “Eu e a videira”.

Guião do vídeo “Eu e a videira”



Olha para a videira.

Estes ramos, estas folhas estão fortes. Têm vida. Vão dar frutos saborosos.

Todos estes ramos e folhas só darão frutos se estiverem ligados ao tronco da videira.

Uma folha, por mais bela e saudável que seja, quando se separa do tronco que a alimenta, depressa seca e morre.

Se cortares um ramo, se o isolares do tronco, ele seca e não dá mais frutos.

Jesus é a videira. Tu e eu somos como os ramos. Se permaneces n’Ele, se estás ligado a Ele, a tua vida torna-se saborosa.

Tu és feito de muitos ramos e folhas. És filho, amigo, estudante. Praticas algum desporto ou tocas algum instrumento. Fazes parte de algum grupo ou movimento na paróquia. Gostas de alguns cantores e não de outros. Segues alguém nas redes sociais. Tens os teus passatempos. És feito de muitas escolhas.

Contudo, podes viver feliz sem um centro na tua vida, sem estares ligado a um tronco que te alimenta?

Se te ligas a Jesus, se aceitas que a tua relação com Ele esteja no centro da tua vida e das tuas escolhas, consegues sentir-te muito mais “inteiro”.

Podes crescer de maneira equilibrada e feliz.

Se vives a fé, a amizade com Jesus, a sério, a tua vida ganha mais sentido e unidade.

Aceitas o desafio de procurar uma vida com sentido, ao lado de Jesus?

Aceitas que Ele esteja no centro do teu coração?

► Etapa 3 | Descrição do projeto de vida 🕒 17 min.

O catequista desafia os participantes a começarem a elaborar um projeto de vida.

“Tens vindo a crescer. Nem sempre é fácil, mas estás mais maduro. Tens mais força dentro de ti. És mais livre. És cada vez mais responsável pelas tuas escolhas. Nem sempre é fácil gerir esta nova liberdade e responsabilidade. Às vezes, queres uma coisa e o seu contrário. Ou há um aspeto da tua vida que entra em choque com outro. Às vezes, podemos ser como uma folha que se separa do tronco à procura de ser feliz lá longe.

Não és o primeiro nem o único dos companheiros de Jesus a ter esta sensação de confusão e a sentir que não tens a tua liberdade bem arrumada. Por isso, muitos cristãos fazem uma coisa chamada ‘projeto de vida’. É um pequeno texto onde decidem as suas prioridades, onde anotam as suas escolhas. Nós vamos fazer o mesmo!”

O catequista convida a abrir o **livro do catequizando**, na página 16. Apresenta o espaço “Uma vida com sentido”. Este documento deve ser preenchido pelos catequizandos de forma séria. Ao longo do ano, teremos ocasião, aqui na catequese, de o rever e melhorar. Neste documento eles podem resumir quem são (ao menos, em parte) e o que querem fazer com a sua vida, nas suas várias dimensões. Salienta que o que vão escrever não é para partilhar no grupo. Quando muito, quem o desejar, poderá conversar com o catequista, ou com uma outra pessoa adulta de confiança, sobre o seu conteúdo.

Uma vida com sentido

- Este sou eu hoje (data):
- A palavra que melhor me descreve é...
- O objeto que não dispensou é...
- O filme (ou série) que mais me emocionou foi...
- A música que mais me encoraja é...
- Com a minha família, até ao Natal, desejo...
- Nos estudos, o meu sonho é...
- E até ao Natal, comprometo-me a...
- Com os meus amigos proponho-me ser mais...
- Vou aproveitar melhor o meu tempo livre, fazendo...
- Na maneira como gasto o meu dinheiro, vou procurar...
- Na minha relação com Deus, sinto que posso crescer...
- Na catequese, sinto que é importante...
- Na paróquia, até ao Natal, proponho-me a...

O preenchimento do espaço “Uma vida com sentido” deve ser feito de forma individual. É natural que os catequizandos vão falando entre si. O catequista não “reprime” estas partilhas, mas encoraja todos a serem sinceros, a abraçar a sua diferença e a não se deixarem influenciar pelas escolhas dos colegas.

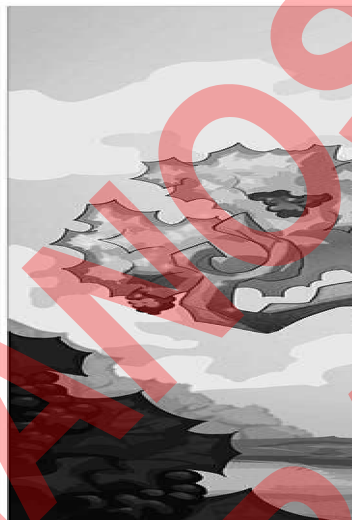
Para criar um ambiente propício à reflexão, pode preparar-se a sala de forma a que cada um tenha o seu espaço mais individual e haver uma música de fundo. Se se proporcionar, pode fazer-se esta atividade na igreja, terminando aí com a oração final.



Palavra/Oração: Cristo em mim.

 Duração: 5 min.

O catequista expõe à vista de todos o cartaz n.º 01.



De seguida, convida os participantes a colocarem-se numa atitude de recolhimento para fazer oração. Faz escutar música ambiente adequada (**"fundo 08"**). Sugere aos catequizandos que procurem fechar os olhos e serenar a respiração.

Depois de alguns instantes, o catequista convida-os a abrir os olhos e a ver com atenção o cartaz que representa Jesus e cada um de nós.

Começam a oração fazendo o sinal da cruz.

O catequista faz escutar o texto bíblico de João 15, 4-6. Pode usar uma gravação (**"Audio 03"**) ou ler em voz alta.

Depois de um breve momento de silêncio, o catequista convida a cada catequizando a abrir o seu livro na página que preencheu. Convida cada um a reler o que escreveu e, em oração, na certeza que Jesus permanece em nós, e que somos convidados a permanecer com Ele, a fazer o seu compromisso para pôr em prática os seus propósitos.

Depois como sinal do compromisso, cada um vai aproximar-se do cartaz e aí deixar o seu nome numa folha de videira (em papel) previamente preparada pelo catequista.

Em seguida, todos rezam a oração **"É em Ti..."**, que está no **livro do catequizando**, na página 17.

Jesus, nas minhas incertezas,
venho ter conTigo.
Longe de Ti, a vida murcha.
É em Ti que me sinto verdadeiramente eu.
É no Teu abraço que recupero a harmonia.
É na Tua amizade que encontro a alegria.
É quando me aproximo de Ti
que me sinto mais próximo dos outros.

No final, canta-se o refrão do hino deste ano, **"Voa a grande altitude"**, e faz-se o sinal da cruz.

SALESIANOS
EDITORIA
SNEC

**Um sentido
para a vida**

#catequese

3



**SALESIANA
EDITORIA
SNEC**



Para o Catequista

Apresentação

A vida é mais do que acaso e necessidade. Ela tem um sentido. Alguns homens e mulheres construíram vidas plenas de sentido, esperança e beleza a partir da relação com Deus.



Objetivos

- Assumir a vida como vocação e missão.



Conteúdos

- Saber:
 - A opção fundamental estrutura a vida humana.
- Saber fazer:
 - Contacto com testemunhos significativos de vidas com sentido (modelos de santidade).
- Ser:
 - Sentir a sua vida como chamado e enviado por Jesus.



Esquema

Acolhimento	Frases incompletas	7'	**
Experiência de vida	Fazer escolhas	25'	***
Aprofundamento	Penso sobre as minhas escolhas	23'	***
Palavra/Oração	Precisamos de santos	5'	**



Material

- Vídeo “Escolhas que mudam” (disponível na *pen* multimédia);
- Cartaz n.º 02 “Escolhas no caminho” (disponível na pasta de apoio);
- Cartões “O que influencia as minhas escolhas” (disponíveis na pasta de apoio);
- Música ambiente “fundo 01” (disponível na *pen* multimédia);
- Canção “Voa a grande altitude” (disponível na *pen* multimédia).



Do Magistério

Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade» (Francisco, *Gaudete et exsultate*, 7)



Síntese de conteúdos

Quando os catequizandos descobrem que a sua vida interior, tantas vezes confusa ou ferida, tem valor aos olhos de Deus, torna-se uma boa notícia, uma experiência sentida do que é o Evangelho.

Descobrir e construir o sentido da vida

Sabemos que a construção da identidade pessoal é a grande tarefa que os adolescentes e jovens têm em mãos. É uma tarefa muitas vezes inconsciente, mas sempre real e exigente.

O adolescente sente-se pressionado:

- pelos pais, que, muitas vezes, ainda o olham como criança e desejam que seja cada vez mais o filho modelo;
- pela escola, que insiste para que se “porte bem” e tenha bons resultados;
- pelos media e pelas ofertas de consumo, que os pressionam seduzindo-os e tentando convencê-los que será feliz consumindo isto e aquilo;
- pelos amigos e companheiros, que fazem pressão para que ele seja igual a todos os outros.

Todas estas pressões colocam o adolescente perante uma escolha difícil: ou presta atenção ao que lhe dizem de fora e reduz a sua identidade ao que querem fazer dele, ou, para ser fiel a si mesmo, fecha-se e isola-se das pressões e propostas que lhe chegam de fora, dos “outros”.

Para quem vive o Evangelho, há uma alternativa: abraçar uma opção fundamental, que dê sentido ao todo da vida.

Uma grande riqueza interior

Muitos dos adolescentes de hoje, tal como acontece com os adultos, são levados a pensar que o seu valor se resume ao que produzem, ao que têm ou ao que aparentam. Por causa desta lógica, os adolescentes sentem que valem pouco.

Até podem produzir o que as diferentes instituições esperam deles, podem colecionar roupas, telemóveis, maquilhagens, podem aparentar serem felizes, porém, aquilo que está no cerne do ser adolescente (o esforço por construir uma identidade autêntica) não “presta”. Não produz: é tentativa e erro, é experimentação, mais do que o resultado esperado por este ou por aquele. Não possui: é da ordem do ser, do construir e não do comprar. Não aparenta: é trabalho interior.

No entanto, à luz da fé, nós sabemos que o mundo interior de cada adolescente tem grande valor: são chamados por Deus a uma vida com sentido, a viver ao jeito de Jesus, amando como Ele, e encontrando nesse estilo de vida a sua realização.

Podemos espreitar para o coração dos adolescentes e encontrar apenas confusão, futilidade, feridas, insegurança, arrogância, ingenuidade... Todavia, se observarmos a partir do olhar terno de Deus que Jesus nos mostrou, veremos de outra forma. Cada adolescente, com o seu mundo interior, por contraditório e confuso que seja, é terreno fértil onde pode germinar uma vida com sentido.

Desenvolvimento

Esta catequese deve pôr os catequizandos a pensar nas escolhas que fazem no seu dia-a-dia e os critérios que têm em consideração quando fazem essas escolhas. No final, os catequizandos devem reconhecer que o critério que devem seguir à hora de tomar as decisões é a opção fundamental, é escolher o bem e por fazer o bem, escolher o caminho da santidade.

Desta forma, a catequese começa com um jogo “Frases incompletas”. Este jogo permite-lhes exercitar as suas capacidades, fazerem escolhas, de forma rápida e sem pensar muito, o que é normal no dia-a-dia. A atividade seguinte (“Fazer escolhas”) desafia-os a perceber que escolhas fizeram nesse dia e quais as que eles fizeram que os fazem ser o que são hoje. O vídeo “Escolhas que mudam” apresenta a vida de alguns santos, que em determinado período da sua vida, no meio da confusão, encontram o centro e o sentido na relação com Deus e se sentem chamados e enviados. Este vídeo leva-os a pensar sobre as suas escolhas e os critérios pelos quais as tomam (“Pessoas e fatores que influenciam as nossas escolhas”), selecionando 5 critérios em grupo. Com esses 5 critérios definidos, é retomada a atividade “Fazer escolhas”, convidando os catequizandos a refazer as suas escolhas diárias de acordo com esses mesmos critérios.

A catequese termina com a oração “Precisamos de Santos” que sublinha o chamamento de todos os cristãos à santidade, o que é possível se, diariamente, escolhermos segundo a opção fundamental, que dá sentido a toda a vida.



Acolhimento: Frases incompletas.

 Duração: 7 min.

O catequista dá as boas-vindas a todos e convida ao jogo “Frases incompletas”, começando por explicar as regras. O catequista diz o início de uma frase e todos os participantes são convidados a completá-la com o primeiro pensamento que lhes vier à cabeça; cada um intervém a seguir ao colega que está sentado à sua direita; quem não se sentir à vontade para participar, diz “Passo”; quando todos completaram a frase, lança-se uma nova frase.

Com cada frase nova, pode-se mudar o participante que começa.

O catequista insiste que as respostas devem ser produzidas rapidamente, sem pensar muito.

Eis algumas das frases que podem ser usadas:

- O que desejo neste momento é...
- Esta semana acordei...
- Hoje calcei...
- Esta semana fui para a escola de...
- Esta semana em casa...
- Uma coisa boa que me aconteceu durante a semana foi...
- Tenho medo de...
- O meu objetivo é...
- Gostava muito que...
- Espero que amanhã...

Podem acrescentar-se frases que façam sentido para o grupo ou o momento que estejam a viver.



Experiência de vida: Fazer Escolhas.

🕒 Duração: 25 min.

► Etapa 1 | As escolhas que fiz 🕒 5 min.

O catequista agradece o empenho que todos tiveram na partilha que fizeram na atividade anterior. Convida os catequizandos a abrir o **livro do catequizando**, na página 20 (10 escolhas que fiz hoje). Aqui encontram espaço para preencher uma lista com 10 escolhas que fizeram nesse dia. Na primeira coluna, "O que escolhi", devem escrever as várias escolhas que foram fazendo, desde que acordaram até à hora do encontro. (A segunda coluna, "O que poderia ter feito diferente" será utilizada numa outra atividade desta catequese.)

O catequista convida todos os catequizandos a partilharem as suas respostas, de forma voluntária, sem obrigações.

O QUE ESCOLHI	O QUE PODERIA TER FEITO DIFERENTE

► Etapa 2 | As escolhas que me fizeram 🕒 10 min.

Em jeito de comentário, o catequista diz:

"Quase sem pensar, no dia de hoje e em todos os dias, fazemos muitas escolhas. Da nossa partilha deu para perceber que muitas delas não são escolhas muito importantes. Todavia, há outras escolhas que fazemos que são bem mais importantes. Não se trata de decidir se usamos uma roupa ou outra, se levamos o carregador do telemóvel ou se confiamos que a bateria vai aguentar... Há escolhas que mudam quem nós somos. Há decisões que fazem de ti a pessoa que és."

O catequista convida os participantes a preencher uma outra tabela: "As 10 escolhas que me fizeram ser quem sou" (**livro do catequizando**, na página 21).

AS 10 ESCOLHAS QUE ME FAZEM SER QUEM SOU

Se necessário, apresenta alguns exemplos de modo que todos os catequizandos fiquem esclarecidos quanto à tarefa que lhes é proposta. (Exemplo: “Inscrevi-me nos escuteiros”; “Depois da primeira comunhão, decidi continuar na catequese”...)

Depois de um tempo apropriado para o trabalho individual, em silêncio, o catequista convida, quem o desejar, a partilhar as suas respostas com o grupo.

É provável que nem todos consigam identificar 10 escolhas; o catequista encoraja a fazer um esforço extra, mas aceita que não cheguem às 10.

O catequista agradece o empenho que todos tiveram na partilha das atividades anteriores.

Resume o trabalho feito com estas palavras ou outras semelhantes:

“Já repararam que todos os dias fazemos escolhas? Mas nem todas têm a mesma importância. Algumas são periféricas... Por exemplo, o que comer, o que vestir... Mas há outras que nos mudam, que mexem com a nossa identidade. Nesta catequese queremos prestar atenção a estas escolhas mais importantes.”

► Etapa 3 | Vídeo “Escolhas que mudam” ⌚ 5 min.

O catequista convida à visualização do vídeo “Escolhas que mudam”, que dá a conhecer algumas pessoas cujas escolhas mudaram as suas vidas.

Guião do vídeo “Escolhas que mudam”



A tua vida é feita de escolhas. Entre o certo e o errado. Entre o melhor e o pior. Entre o bem e o mal, e o que aparenta ser bem e o que não é.

Deus, por amor, deu-te a liberdade para fazeres escolhas conscientes.

Todos os povos, de uma maneira ou de outra, colocam esta pergunta: “Qual é a maneira certa, boa, de viver?” Para nós, que nos sentimos discípulos e companheiros de Jesus, a escolha certa, fundamental, para viver bem é responder “sim” à proposta de Deus.

Muitos foram aqueles que, num determinado momento da sua vida, fizeram escolhas que levaram, não só a mudar a sua vida, mas também a dos outros à sua volta.

S. Paulo era um israelita, do grupo dos fariseus, o mais rigoroso. Enquanto viajava até Damasco para perseguir os cristãos, ouviu uma voz; caiu por terra. Era Jesus que o chamava. A partir desse momento, ninguém mais o separou do amor de Cristo e ele tornou-se num grande anunciador do Evangelho de Jesus.

S. Francisco de Assis era um jovem nascido numa família abastada. Cresceu com dinheiro e usava a vida para se divertir. Partiu para a guerra à procura de fama, mas as coisas correram-lhe mal: ficou ferido e prisioneiro. Esta experiência mudou a sua vida. Passou a dedicar-se à oração e contemplação, abraçou como irmãos os leprosos e os desprezados. Foi chamado por Deus para renovar a Igreja e decidiu deixar os seus bens aos pobres e fundar a Ordem Franciscana.

Madre Teresa de Calcutá deixou a sua casa e família na Macedónia, aos 18 anos, para ser missionária. Fundou as Missionárias da Caridade, em Calcutá, na Índia. Dedicou a sua vida à defesa da vida, sempre pronta a inclinar-se diante dos pobres e necessitados, aqueles que “não são queridos, não amados, não cuidados”. Ganhou o Prémio Nobel da Paz em 1979.

Chiara Luce era uma adolescente, perfeitamente igual a tantas. Passava os seus dias com os amigos, a ouvir música e a fazer desporto. Aos 16 anos foi-lhe diagnosticado um doloroso cancro nos ossos. Escolheu lutar contra a doença sem perder a alegria. Sempre animada pela fé, apesar de doente, foi uma fonte de ânimo para os amigos e para a família, até falecer com 19 anos.

Carlo Acutis, nasceu em 1991. Gostava de estudar, de jogar futebol e de estar com os amigos. Porém, descobriu um grande amigo: Jesus. E escolheu partilhá-Lo com todos, através do meio que mais gostava: a internet. Participava na Eucaristia diariamente, distribuía cobertores e refeições quentes aos sem-abrigo e entregava a sua semanada aos necessitados da Obra de S. Francisco. Faleceu em 2006 com leucemia fulminante.

“Santos...” podem parecer-nos algo distantes... figuras de antigamente, famosos pelos seus feitos e milagres, mas, na realidade, os santos, mais que heróis com superpoderes, são pessoas normais que escolheram permanecer unidos a Jesus. Heróis sim, mas da fé, da confiança em Deus. São pessoas como tu que souberam fazer uma escolha decidida na sua vida. E a partir dessa escolha fundamental, nasceram muitas outras escolhas corajosas, criativas, enérgicas. A partir dessa escolha fundamental viveram aventuras grandes, resistiram à tristeza e à ansiedade. Viveram com alegria e entusiasmo.

Todos eles tiveram de deixar de lado algumas coisas da sua vida de antes. Todos os santos, depois de se encontrarem a sério com Jesus, sentiram que a sua vida deu uma grande volta.

A escolha fundamental que todos eles fizeram foi viver os ensinamentos de Jesus em cada dia. Optar por fazer o bem em cada momento. E isso é algo que também tu podes fazer!

► Etapa 4 | Diálogo sobre o vídeo ⌚ 5 min.

O catequista convida os participantes a darem *feedback* ao vídeo que viram. Pode usar algumas perguntas exploratórias:

- Qual o santo que mais te chamou a atenção?
- Quais as imagens que mais te impressionaram?
- Que ideia não entendeste?
- Conheces o testemunho de vida de algum outro santo que te impressione?

Depois, o catequista lança uma pergunta com mais profundidade: “Se tivesses de resumir o vídeo apenas numa frase, qual seria?”



Aprofundamento: Penso sobre as minhas escolhas.

⌚ Duração: 23 min.

► Etapa 1 | Observação de uma imagem ⌚ 3 min.

O catequista expõe o cartaz n.º 02 “Escolhas no caminho”. Desafia os catequizandos a observá-lo com atenção. Pede-lhes que sugiram um nome para o cartaz (diferente do que lá está: “Escolhas no caminho”).



► Etapa 2 | Relacionar a imagem com as escolhas ⌚ 10 min.

De seguida, o catequista desafia os participantes a encontrarem uma relação entre a imagem e as tabelas com as escolhas que preencheram na atividade “Fazer escolhas” (livro do catequizando, na página 20).

Recordando os santos que foram apresentados no vídeo (ou outros que os catequizandos conheçam), o catequista pergunta: “O cartaz apresenta-nos uma escolha de caminho. Para os santos, para aqueles homens e mulheres que viveram a fé de uma forma feliz e entusiasmada, qual foi a escolha fundamental que fizeram?”

O catequista ajuda à partilha no grupo.

No final, convida-o a escutar um exemplo que nos recorda o Papa Francisco (livro do catequizando, na página 22):

Sucede, às vezes, que a vida apresenta desafios maiores e, através deles, o Senhor convida-nos a novas conversões que permitam à sua graça manifestar-se melhor na nossa existência, «para nos fazer participantes da sua santidade» (Heb 12, 10). Outras vezes trata-se apenas de encontrar uma forma mais perfeita de viver o que já fazemos: «há inspirações que nos fazem apenas tender para uma perfeição extraordinária das práticas ordinárias da vida cristã». Quando estava na prisão, o Cardeal Francisco Xavier Nguyen van Thuan renunciou a desgastar-se com a ânsia da sua libertação. A sua decisão foi «viver o momento presente, cumulando-o de amor»; eis o modo como a concretizava: «aproveito as ocasiões que vão surgindo cada dia para realizar ações ordinárias de maneira extraordinária». (Francisco, «Alegrai-vos e exultai», sobre o chamamento à santidade no mundo atual, 17)

► Etapa 3 | Pessoas e fatores que influenciam as nossas escolhas ⌚ 5 min.

O catequista comenta, de forma sintética:

“Já descobrimos que há escolhas mais importantes do que outras. Há escolhas fundamentais, que nos fazem ser quem somos, escolhas que definem a nossa vida. Mas porque é que fazemos essas escolhas? Quem nos influencia na hora de tomar as decisões?”

De seguida mostra ao grupo um conjunto de 10 cartões (“O que influencia as minhas escolhas?”). Pode colocá-los à vista de todos.



O catequista explica que vai ler os cartões em voz alta. Após a leitura de cada cartão, os catequizandos, que concordem que esse fator influencia as suas escolhas, deverão levantar-se.

O catequista anota o número de “votos” que cada cartão recebe.

- A vontade e as regras dos pais;
- O que faz bem aos outros;
- O que me diz ou faz o meu melhor amigo;
- O que diz ou faz o meu artista ou desportista preferido;
- O que vejo nas redes sociais;
- O que leio nas revistas;
- O que me dizem os meus familiares;
- O que Deus me diz;
- O que diz ou faz o meu grupo de amigos;
- Sigo as principais tendências da sociedade atual.

Depois das “votações”, o catequista apresenta os cinco mais votados. Deixa os cartões mais votados à mostra e recolhe os outros. Se conveniente, pede a alguns catequizandos que leiam em voz alta os cinco fatores reconhecidos pelo grupo como mais importantes na hora de tomar decisões.

► **Etapla 4 | O que farias diferente?** ⌚ 5 min.

O catequista convida os participantes a olharem de novo para as 10 escolhas que fizeram no dia de hoje, no **livro do catequizando**, na página 21 e convida-os a completar a coluna “Que escolhas poderia ter feito diferente”, tendo em conta os 5 fatores que foram selecionados em grupo.

É uma tarefa individual, mas é natural que haja diálogo entre os catequizandos.

No final, o catequista convida, os que o desejarem, a partilhar as respostas.



Palavra/Oração: Precisamos de Santos.

⌚ Duração: 5 min.

O catequista pede aos participantes que abram o **livro do catequizando**, na página 23, para acompanhar o momento de oração.

Convida-os a colocarem-se numa atitude de oração. Pode fazer ouvir música ambiente adequada “fundo 01”.

Posto isto, introduz a oração com o sinal da cruz e continua:



“Todos somos chamados à santidade, o que é possível através das nossas escolhas diárias; escolher pelo bem e por fazer o bem; escolher fazer bem a tarefa escolar, escolher cuidar da família, escolher defender a vida e proteger a natureza, escolher ser correto, honesto, trabalhar com dedicação, escolher amar e fazer o que Deus nos pede. Escolher fazer as coisas mais normais de uma forma extraordinária. Escolher o caminho da santidade a que Deus nos convida: «Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo» (Lv 19, 2).”

Com a ajuda de dois leitores, previamente ensaiados, rezam a oração “Precisamos de santos”. (A autoria deste texto já foi atribuída a diferentes personagens; o importante é que ajuda os catequizandos a assumir atitudes e a fazer escolhas que enriqueçam a sua vida de sentido.)

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 1: sem véu ou batina.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 2: de calças de ganga e ténis.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 1: que vão ao cinema, ouvem música e passeiam com os amigos.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 2: que coloquem Deus em primeiro lugar, mas que se responsabilizam na escola.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 1: que tenham tempo todo dia para rezar e que saibam namorar na pureza e castidade, ou que consagrem a sua castidade.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 2: modernos, santos do século XXI, com uma espiritualidade inserida no nosso tempo.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 1: comprometidos com os pobres e as necessárias mudanças sociais.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 2: que vivam no mundo, se santifiquem no mundo, que não tenham medo de viver no mundo.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 1: que bebam coca-cola e comam cachorros, que usem *jeans*, que sejam internautas, que escutem música.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 2: que amem apaixonadamente a Eucaristia e que não tenham vergonha de beber um refrigerante ou comer uma pizza no fim de semana com os amigos.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 1: que gostem de cinema, de teatro, de música, de dança, de desporto.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 2: sociáveis, abertos, normais, amigos, alegres, companheiros.

Todos: Precisamos de Santos...

Leitor 1: que estejam no mundo e saibam saborear as coisas puras e boas do mundo, mas que não sejam mundanos.

Após um breve momento de silêncio, termina com o sinal da cruz.

Pode cantar-se o hino deste ano: "Voa a grande altitude".

Chamados e enviados

#catequese

4

INTERPRETAR/PALAVRA DE DEUS

SALESIANA
EDITORIA
SNEC

Para o Catequista

Apresentação

Quem somos? Pergunta difícil, com muitas respostas diferentes. No Evangelho encontramos uma resposta feliz: somos pessoas a quem Jesus quis chamar e enviar.



Objetivos

- Confrontar-se pessoalmente com o chamamento de Jesus.



Conteúdos

- Saber:
 - Jesus chama e envia os seus discípulos.
- Saber fazer
 - Preces em grupo.
- Ser:
 - Sentir-se chamado por Jesus para a missão, hoje.



Esquema

Acolhimento	Romeu e Julieta	5'	**
Motivação	Como te chamam?	10'	***
Palavra de Deus	Chamados pelo nome	12'	***
Aprofundamento	Chamados e enviados	25'	***
Oração	Nós Te seguiremos	8'	**



Material

- Ambão, velas e Bíblia;
- Cartas para o Jogo da Memória (disponível na pasta de apoio);
- Música ambiente “fundo oz” (disponível na *pen* multimédia);
- Fitas de pano resistentes em número suficiente;
- Canção “Nós Te seguiremos” (disponível na *pen* multimédia).



Do Magistério

A palavra «vocação» pode-se entender em sentido amplo como “chamamento de Deus”. Inclui o chamamento à vida, o chamamento à amizade com Ele, o chamamento à santidade, etc.. Isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós. (Francisco, *Christus vivit*, 248)



Síntese de conteúdos

Chamados pelo nome

O texto de Marcos 3, 13-19 é muito resumido, mas está cheio de significado. Ao ler o evangelho de Marcos acompanhamos Jesus na sua missão de anunciar e fazer acontecer o Reino de Deus. Já tinha chamado algumas pessoas para se juntarem a Ele, mas nesta passagem há um chamamento solene.

Jesus sobe a um monte. Os lugares altos são espaços tradicionais onde Deus Se revela: no monte, Deus falou a Moisés e deu-lhe os mandamentos; no monte, Jesus proclamará as bem-aventuranças. O tom solene continua com a ação de Jesus: Ele chama os que quer e estes vão ter com Ele.

Sempre com autoridade, Jesus institui o grupo dos Doze. Também isto era um sinal da autoridade messiânica de Jesus; os Doze eram um símbolo das doze tribos de Israel.

E associa aqueles Doze a dois verbos: “estar com Ele” e “enviar”. Ao mesmo tempo, Jesus convida a uma relação próxima com Ele e a participar na missão que Ele lidera.

Os Doze existiam como grupo fundado por Jesus. Porém, dentro deste grupo cada um tem o seu nome, a sua alcunha, a sua história. O chamamento que Jesus faz não é a pessoas anónimas, mas é a pessoas concretas.

Vocação e identidade

Os adolescentes enfrentam tempos difíceis para construir a sua identidade. Alguns desistem dessa tarefa e deixam-se arrastar pela maré; outros, aos gritos, reclamam identidades fortes: “Eu sou do género x”; “A minha identidade é da etnia y”...

A todos, a experiência cristã revela uma outra realidade: somos chamados. Existimos porque outras pessoas (pais, amigos, entre outros) chamam por nós, reconhecem-nos pelo nome e estimulam-nos a crescer. Existimos porque Deus nos chama à vida e nos chama pelo nome.

Tal como Jesus chamou cada um dos apóstolos pelo nome, cada um de nós hoje é chamado por Jesus. Para Deus, o nosso nome, a pessoa que somos, conta. Somos importantes para Ele.

Descobrir que Deus nos chama, torna-se fonte de alegria e ajuda a superar o desafio da construção da identidade.

Chamados e enviados

O chamamento de Jesus é duplo.

Ele convida cada um de nós a estar com Ele, a entrar numa relação de confiança e amizade com Ele. Há um primeiro movimento que nos aproxima de Jesus.

E logo a seguir, Jesus convida à missão. Ele sabe que cada um de nós é capaz de pôr as suas melhores energias na mesma missão Dele. Há um segundo movimento que nos leva para longe, para aqueles que estão carentes da ternura de Deus e a quem Deus nos envia.

Com Jesus, estes dois movimentos estão sempre relacionados e é neste aproximar-se de Jesus e partir ao encontro dos mais pobres que está a verdade da Igreja e a identidade dos seus seguidores. Daqueles Doze, dos discípulos de todos os tempos e também dos nossos catequizandos.

Desenvolvimento

No final desta catequese, os catequizandos devem compreender como Jesus os chama, pelo nome, e que esse chamamento é duplo, somos chamados e enviados por Ele, tal como os Apóstolos. Os catequizandos irão experimentar e recordar os vários chamamentos que têm na sua vida e confrontarem-se pessoalmente com o chamamento de Jesus, o chamamento para a missão.

A catequese tem início com um jogo que exercita a capacidade de escutar o nome, sem ver quem chama ("Romeu e Julieta"), tal como hoje Jesus nos chama. Na atividade seguinte ("Como te chamam?") os catequizandos são convidados a identificarem vários chamamentos diários, o nome pelos quais os chamam e o tom que usam nesse chamamento. Com esta atividade, deverão compreender que nem todos os chamam da mesma forma e com o mesmo tom, e que chamamentos que eles mais apreciam.

Seguidamente ("Chamados pelo nome"), os catequizandos são confrontados com a palavra de Deus, o chamamento dos doze por Jesus, e convidados a comparar este chamamento com o do jogo inicial. Com esta atividade, devem chegar à conclusão de que o chamamento é o elemento comum, porém o motivo do chamamento é diferente, imaginando o tom com que Jesus terá chamado os doze.

"Chamados e enviados" mostra-nos, numa série de etapas diferentes, que todos fomos chamados pelo nome e que temos que dar uma resposta a esse chamamento, o que leva a pensar nos gestos para estar com e ser enviados por Jesus.

O encontro termina com a oração "Nós Te seguiremos", como resposta dos catequizandos ao chamamento de Jesus.



Acolhimento: Romeu e Julieta.

Duração: 5 min.

O catequista dá as boas-vindas a todos e convida para um jogo: "Romeu e Julieta". Pode "batizar" o jogo com outro nome, desde que ocorram pares conhecidos, por exemplo: "Quixote & Sancho".

De seguida, explica o jogo: dois dos catequizandos estarão vendados; o resto do grupo forma uma roda, deixando algum espaço entre cada participante. O catequista pede um voluntário que faça de "Romeu". Este será vendado e fica no centro da roda. A seguir, em silêncio, escolhe-se um outro voluntário que fará de "Julieta". Também este será vendado.

O "Romeu" chama com voz alta pela "Julieta" e esta deve responder "Romeu". O "Romeu", usando apenas o som, deve tentar localizar a "Julieta". Ao mesmo tempo, a "Julieta" tenta escapar ao encontro com "Romeu".

O jogo termina quando o "Romeu" consegue tocar na "Julieta".

Havendo tempo disponível, pode fazer-se mais do que um turno do jogo.



Motivação: Como te chamam?

Duração: 10 min.

► Etapa 1 | Questionário 5 min.

O catequista recorda a atividade anterior e comenta: "São muitas as pessoas que chamam por ti ao longo do dia, mas... como é que elas te chamam? Para que é que te chamam? Que tom de voz usam?"

Convida a abrir o **livro do catequizando**, na página 26 e a preencher individualmente o questionário “Como te chamam?”.

O catequista deve conhecer bem os elementos do seu grupo e deve adaptar a atividade quando algum dos catequizandos não viva com os pais ou não tenha contacto com os avós.

Como te chamam?

- Quando o meu pai me chama:
 - Qual o tom com que me chama?
 - O que sinto?
 - Na maioria das vezes, o que me diz?
 - Como reajo?
- Quando a minha mãe me chama:
 - Qual o tom com que me chama?
 - O que sinto?
 - Na maioria das vezes, o que me diz?
 - Como reajo?
- Quando o meu avô me chama:
 - Qual o tom com que me chama?
 - O que sinto?
 - Na maioria das vezes, o que me diz?
 - Como reajo?
- Quando a minha avó me chama:
 - Qual o tom com que me chama?
 - O que sinto?
 - Na maioria das vezes, o que me diz?
 - Como reajo?
- Quando uma professora me chama:
 - Qual o tom com que me chama?
 - O que sinto?
 - Na maioria das vezes, o que me diz?
 - Como reajo?
- Qual foi a pessoa mais ilustre que chamou por ti?
 - Com que tom te chamou?
 - O que sentiste?
 - Para que te chamou?
 - Como reagiste?

► Etapa 2 | Diálogo em grupo 🕒 5 min.

O catequista promove a partilha das respostas individuais. Depois, convida o grupo a identificar tendências comuns. Pode servir-se destes ou outros tópicos.

- Quais as pessoas que mais frequentemente chamam por ti?
- Na maior parte dos casos, o que querem de ti?
- Há diferenças entre familiares e pessoas de fora?
- Com que tom aprecias mais ser chamado?



Palavra de Deus: Chamados pelo nome.

Duração: 12 min.

Preparação

Previamente, o catequista reúne os materiais para uma leitura solene da Palavra de Deus. Dependendo das possibilidades, pode colocar-se a Bíblia num ambão, ladeado de duas velas.

► Etapa 1 | Proclamação da Palavra 7 min.

O catequista convida todos a abrirem as suas bíblias e a procurarem a passagem de **Marcos 3, 13-19**. Um catequizando, previamente ensaiado, proclama a Palavra em voz alta. Os outros acompanham a leitura nas suas bíblias.



Jesus subiu depois a um monte, chamou os que Ele queria e foram ter com Ele. Estabeleceu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demónios.

Estabeleceu estes doze: Simão, ao qual pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que o entregou.

Convida cada um a reler em silêncio este texto bíblico. Pode haver uma música de fundo (**fundo 02**). Depois de um primeiro momento de silêncio, chama a atenção para alguns tópicos. Deixa um breve momento de silêncio entre cada tópico:

1. Jesus subiu ao monte: na Bíblia o “monte” é sempre um lugar especial, um lugar para o encontro com Deus e a sua Palavra; o momento do chamamento é sempre um momento especial, importante, de encontro com Deus;
2. Jesus chamou os que Ele quis: chamou e continua a chamar quem quer, não porque são muito especiais, mas porque são os que Ele quer para estarem com Ele e para os enviar;
3. A liberdade do chamamento de Jesus precisa também da liberdade dos discípulos: eles foram ter com Ele. Jesus nunca se impõe, mas propõe um caminho que somos convidados a acolher como nosso, em liberdade;
4. Chamou para estarem com Ele e para os enviar: encontrarem-se com Jesus de verdade, para poderem ser portadores de uma boa notícia para os outros;
5. Aqueles que aceitam o convite e são enviados conseguem ir além daquilo que, sozinhos, e contando apenas com as suas forças, seriam capazes: têm o poder de expulsar demónios;
6. Jesus chama cada um pelo seu nome: cada um na sua identidade própria escuta o seu nome da boca de Jesus; também hoje, Jesus continua a chamar-nos a cada um de nós pelo nosso nome, porque nos conhece, nos ama, nos quer junto de Si, e nos envia.

► Etapa 2 | Diálogo em grupo 5 min.

O catequista pede ao grupo que identifique o que há de comum e de diferente entre o jogo “Romeu e Julieta” e a leitura que escutaram. Os catequizandos não terão dificuldade em identificar o chamamento como traço comum.

Em seguida, o catequista pergunta ao grupo porque é que Jesus chamou aqueles doze discípulos. (*Para estarem com Ele e para os enviar...*).

O catequista pede ao grupo que recorde a atividade “Como te chamam”. E pergunta:

- Como é que cada um daqueles discípulos se terá sentido ao ser chamado por Jesus?
- Com que tom é que Jesus terá falado com eles?



Aprofundamento: Chamados e enviados.

🕒 Duração: 25 min.

► Etapa 1 | Jogo da memória 🕒 5 min.

O catequista comenta: “Jesus chamou cada um daqueles seus amigos porque confiava neles. Contava com eles. Cada um tinha as suas qualidades e defeitos, a sua história de vida. E Jesus chamou cada um pelo seu nome.”

Para conhecer melhor os nomes de cada um daqueles Doze, o catequista convida o grupo a jogar o jogo da memória.

Distribui os catequizandos por um máximo de 6 equipas. Combina-se qual a ordem pela qual elas jogam.

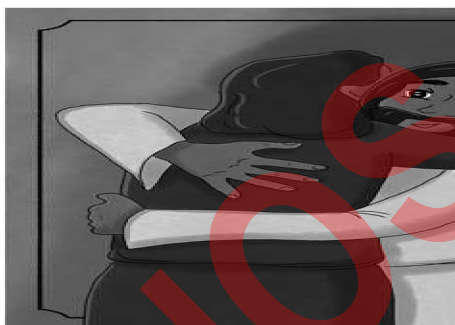
Coloca numa mesa as cartas do jogo da memória, viradas para baixo.

O catequista explica que há vários pares de cartas. Cada carta contém a figura de um dos apóstolos, ou de algum elemento importante no relato. A equipa que começa pode virar duas cartas para que fiquem à mostra. Se as duas cartas forem iguais, a equipa recolhe-as e ganha um ponto; se não forem iguais, volta a virá-las para baixo e passa a vez à equipa seguinte. A equipa seguinte pode virar duas cartas. O objetivo é recordar as cartas que já foram viradas e tentar escolher pares de cartas iguais, para as recolher e amealhar pontos.



► Etapa 2 | Os gestos para estar com Jesus 🕒 7 min.

O catequista agradece o empenho e o desportivismo pelos concorrentes. Pega nas cartas correspondentes ao “Estar com Jesus” e ao “Ser enviado por Jesus”. Mostra-as aos catequizandos.



Diz o catequista: “Jesus chamou estes doze companheiros para duas tarefas: estarem com Ele e colaborarem com Ele na Sua missão. São duas tarefas importantes para todos os cristãos, de todos os tempos.”

O catequista convida cada um a identificar um gesto que exprima o convite a estar com Jesus.

“Imagina que és um escultor que vai representar numa estátua o convite que Jesus faz para estar com Ele. Mas como não tens aqui pedra nem barro, vais usar o teu corpo para seres a estátua.”

O catequista coloca música ambiente adequada, “fundo 02”, recomenda silêncio e criatividade. As estátuas não se movem.

Convém que o grupo esteja em círculo para que cada um possa ver as estátuas dos colegas.

Depois, convida cada um a identificar qual dos colegas tinha a estátua mais original.

O catequista estimula a uma partilha que ajude os participantes a aprofundar o que significa este “estar com Jesus”.

► Etapa 3 | Os gestos para ser enviado por Jesus 🕒 5 min.

O catequista propõe mais um gesto que ajudará os participantes a familiarizarem-se com a missão para a qual Jesus convida os seus amigos.

Recorda que, no tempo de Jesus, a vida da maioria das pessoas era difícil. Havia muitas situações que as tornavam infelizes. Havia muito egoísmo, muito mal, muito pecado a amarrá-las.

Divide os participantes em três grupos. Um dos catequizandos não fará parte de nenhum grupo. Cada grupo recebe algumas tiras de pano resistente. Dentro de cada grupo, amarram-se uns aos outros com as tiras.

Diz o catequista:

“Assim, amarrados, era como estavam as pessoas do tempo de Jesus. E como estão tantas pessoas de hoje ainda. Mas Jesus não fica a observar. Ele quer usar a sua liberdade e o seu amor para dar a todos uma vida mais feliz. Para isso convida alguns amigos para O ajudarem.”

O catequista explica que aquele colega que não faz parte de nenhum grupo representa aqueles doze discípulos que Jesus chamou para os enviar.

O catequista convida os que quiserem a virar-se para o colega que está “solto” e a dizer: “O teu nome é...” e dizem o nome de um dos doze que lemos no Evangelho.

A seguir, este catequizando dirige-se a um dos grupos e ajuda-os a soltarem-se das fitas que os prendem.

Assim que cada um fica “livre”, diz o seu nome real em voz alta: “O meu nome é...”

Agora, os catequizandos deste grupo vão soltar os colegas do grupo que lhes está mais próximo. Quando os catequizandos do segundo grupo ficarem livres, também eles dizem em voz alta o seu nome. E os catequizandos do segundo grupo vão soltar o último grupo. Os do terceiro grupo, quando libertados, dizem também o seu nome.

► **Etapa 4 | Diálogo sobre a experiência feita** ⌚ 8 min.

O catequista convida o grupo a sentar-se. Desafia-os a dialogar sobre as experiências feitas durante esta atividade (o jogo da memória, as estátuas, o estar amarrados e o soltar os colegas).

Podem começar por partilhar o que sentiram, o que acharam mais emocionante ou mais difícil. Depois, comentam como estas dinâmicas os ajudaram a compreender melhor o texto bíblico estudado.

Por fim, podem ainda comentar a forma como estiveram em grupo.



Oração: Nós Te seguiremos.

⌚ Duração: 8 min.

O catequista convida o grupo a assumir uma postura de oração.

Depois de uns momentos de silêncio, inicia a oração fazendo o sinal da cruz.

Em seguida, canta-se “Nós Te seguiremos” (letra disponível no **livro do catequizando**, na página 27).

Canção “Nós te seguiremos”

(Rocha Monteiro)



O Senhor te chama.

Tempo de saudade.

Na sua barca grande,
voga a humanidade.

Vou remar conTigo!

Vou remar conTigo!

Nós Te seguiremos, Jesus de Nazaré.

ConTigo iremos, conTigo iremos.

Longe, na outra margem,
há jovens que acenam.

Jovens que não sonham,
sua fé perderam.

No rio da vida
nossa barca avança.

Cresce a vocação
num sonho de esperança.

Um leitor lê o texto de Marcos 3, 13-19.

Usando a proposta do **livro do catequizando**, na página 28, cada catequizando é convidado a escrever uma prece. Depois, vários leitores começam por apresentar as preces aí presentes, antes de cada um fazer a sua prece pessoal.

(Se o catequista prever que não haverá tempo suficiente, omite-se a redação individual das preces.)

Leitor 1: Obrigado, Jesus, pela confiança que puseste em nós.

Leitor 2: Tu contas connosco para estar ao Teu lado.

Todos: ConTigo iremos!

Leitor 1: Tu, Jesus, conheces o nome de cada um de nós.

Leitor 2: Tu contas connosco para tornar realidade o Teu Reino de amor.

Todos: ConTigo iremos!

Leitor 1: Tu nos amas. Tu nos chamas. Tu nos envias.

Leitor 2: Tu contas connosco para levar a Tua alegria a todos.

Todos: ConTigo iremos!

Cada catequizando apresenta a sua prece. No final de cada uma, todos respondem:

Todos: ConTigo iremos!

O catequista repete em voz alta o versículo: "Estabeleceu Doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar."

Em seguida, cada um é convidado a completar, em voz alta e com autenticidade, a frase:

"Chamo-me x; conTigo irei, Jesus!"

Termina-se com o sinal da cruz.